



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**RENATA TAVARES DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRÁTICAS DOCENTES E EMANCIPAÇÃO HUMANA**  
**EM ICAPUÍ - CE (1980-1990)**

**FORTALEZA**

**2022**

RENATA TAVARES DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRÁTICAS DOCENTES E EMANCIPAÇÃO HUMANA EM  
ICAPUÍ - CE (1980-1990)

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: História e Memória da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- O51e Oliveira, Renata Tavares de.  
Educação escolar : práticas docentes e emancipação humana em Icapuí - CE (1980-1990) / Renata Tavares de Oliveira. – 2022.  
80 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade.
1. Educação. 2. Protagonismo. 3. Professor. I. Título.

CDD 370

---

RENATA TAVARES DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO ESCOLAR: PRÁTICAS DOCENTES E EMANCIPAÇÃO HUMANA EM  
ICAPUÍ - CE (1980-1990)

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: História E Memória Da Educação.

Aprovado em: 14/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Francisco Ari de Andrade (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luis Távora Furtado Ribeiro  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Antônio Roberto Xavier  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi desenvolvida graças a Deus, por ter me dado força para superar os percalços, por me confortar nos momentos de solidão e por dar a certeza de que o futuro é fruto das ações que fazemos no presente.

Aos meus familiares, que me apoiaram e fizeram desse percurso algo concreto, sempre me ajudando nos momentos de maiores dificuldades.

Aos meus pais, por terem me proporcionado uma educação de qualidade, por todo o zelo, cuidado e investimento na minha formação ética e moral. Pelo esforço para que eu chegasse até aqui, nunca descansando diante dos desafios, transformando adversidades em sorrisos.

Ao professor Francisco Ari de Andrade, por me dar a oportunidade de realizar um sonho, sempre atento aos meus dizeres e respeitando meus limites. Com certeza, um pai didático, que colaborou com a minha formação durante a graduação, apresentando-me várias abordagens sobre os diversos conceitos de educação e prática pedagógica. E agora no mestrado, oferecendo muito apoio, principalmente diante do cenário de pandemia que ainda estamos vivenciando.

Aos meus amigos da faculdade, por terem me acompanhado e auxiliado diante dessa jornada, que fez crescer, dentro de mim, esse sentimento de luta pela verdadeira educação de qualidade.

Às minhas amigas, Camila e Elayne, que sempre foram companheiras e pacientes.

Ao Daniel, que me apoiou durante todo esse processo, sempre estava disposto a ajudar, com uma palavra de ânimo e conforto.

Aos funcionários da secretaria do PPGE e do Departamento de Fundamentos, os quais foram parceiros e solidários durante toda a minha graduação e pós-graduação, de forma que também foram colaboradores na construção deste sonho.

“Seja forte e corajosa! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

Josué 1:9

## RESUMO

A presente pesquisa aborda como ocorreu a atuação docente, enaltecendo o desempenho escolar, no início da década de 1990, diante do processo de emancipação do município de Icapuí, localizado no estado do Ceará, tendo como enfoque o desenvolvimento histórico educacional da comunidade. O desempenho escolar do município recebeu diversos prêmios voltados para uma educação de qualidade e de caráter reflexivo, tornando-se destaque no âmbito internacional. Para compreender melhor o sucesso escolar ocorrido no município, fez-se necessário analisar o seu protagonismo docente, identificando fatores que colaboraram para seu crescimento educacional. Nesse sentido, esta investigação objetivou compreender como a atuação docente enalteceu o desempenho escolar do município de Icapuí, na década de 1990, relacionando a concepção de escola dos docentes, por meio da sua formação social e acadêmica. A metodologia teve como base o estudo bibliográfico, além de entrevistas semiestruturadas com professores que atuaram durante todo esse processo de desenvolvimento educacional, como também gestores públicos que participaram desse percurso sócio-histórico. Para fundamentar a presente pesquisa, foram utilizados autores que trabalham na perspectiva do resgate histórico e político da história do município, com ênfase na educação e na docência. Diante disso, foi discutido sobre a articulação e a representação política com o movimento de luta pela emancipação com base em Silva (1998). No tocante à educação do município, foi apresentada a perspectiva da dialogicidade, criando condições para a construção da emancipação e autonomia do indivíduo. Autores como Antonio Nóvoa (1995), Paulo Freire (2019) e Demerval Saviani (1996) nortearam as reflexões acerca das narrativas das professoras sobre o sucesso escolar e o protagonismo docente, ampliando a discussão e permitindo que fosse possível enxergar os sujeitos pesquisados como autores de suas próprias histórias. Nessa perspectiva, é preciso conhecer a formação escolar no município, evidenciando o possível sentimento de pertencimento, que está elencado com a concepção de educação sobre o sujeito, para que não seja apenas um transmissor de informações, atuando como um profissional capaz de transformar histórias e emancipar pensamentos.

**Palavras-chave:** educação; protagonismo; professor.

## ABSTRACT

The present research approaches how the teaching performance took place, praised school performance, in the early 1990s, in the face of the process of emancipation of the municipality of Icapuí, located in the state of Ceará, focusing on the historical educational development of the community. The school performance of the municipality received several awards aimed at quality education and reflective character, becoming a highlight in the international scope. To better understand the school success that took place in the municipality, it was necessary to analyze its teaching role, identifying factors that contributed to its educational growth. In this sense, this investigation showed an understanding of how the teaching performance enhanced the school performance of the municipality of Icapuí, in the 1990s. Relating the teachers' conception of school, through their social and academic formation. The methodology was based on the bibliographic study, in addition to semi-structured interviews with teachers who worked throughout this educational development process, as well as public managers who participated in this socio-historical path. To support this research, authors who work from the perspective of the historical and political rescue of the history of the municipality were used, with emphasis on education and teaching. Silva (1998) articulates political representation with the movement of struggle for emancipation. Regarding the education of the municipality, Paulo Freire comes with the perspective of dialogicity, creating conditions for the construction of the emancipation and autonomy of the individual. Authors such as Antonio Nóvoa (1995), Paulo Freire (2019) and Demerval Saviani (1996), guided the reflections on the teachers' narratives about school success and teaching protagonism, expanding the discussion and allowing it to be possible to see the researched subjects as authors of their own stories. In this perspective, it is necessary to know the school formation in the municipality, evidencing the possible feeling of belonging, it is listed with the concept of education about the subject, so that it is not just a transmitter of information, acting as a professional capable of transforming stories and emancipating thoughts.

**Keywords:** education; protagonism; teacher.



## LISTA DE SIGLAS

ACICA	Associação Cultural Icapuíense
AEUA	Associação dos Estudantes Universitários Aracatienses
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UNEP	União Estudantil Praiana
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>ICAPUÍ: PERSPECTIVA HISTÓRICA DE LUTAS PELA EDUCAÇÃO (1985 – 2017).....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Características geográficas.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Trajectoria histórica e de luta política.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>A emancipação política e a concepção de educação no município.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>A ESCOLA DEMOCRÁTICA E O PAPEL DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1</b>	<b>O desenvolvimento da educação escolar.....</b>	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>Responsabilidade social e política.....</b>	<b>47</b>
<b>3.3</b>	<b>A cultura escolar no município de Icapuí.....</b>	<b>48</b>
<b>4</b>	<b>IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1</b>	<b>Os movimentos sociais e a conquista da educação no município.....</b>	<b>61</b>
<b>4.2</b>	<b>Crescimento e transformação educacional.....</b>	<b>64</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investigou sobre a história da educação de Icapuí, dentro da perspectiva das narrativas de professores e figuras políticas que atuaram nas décadas de 1980 e 1990. Esse processo de reflexão sobre a influência docente, na construção do sujeito, permite um olhar singular e atento aos pequenos detalhes que permeiam a construção social no município. Nessa esteira, este estudo, preocupou-se em compreender como a atuação docente enalteceu o desempenho escolar do município de Icapuí, no início da década de 1990.

Dentro de uma dimensão subjetiva, como pesquisadora, o interesse pela temática surge da necessidade de analisar criticamente o processo da construção emancipatória do indivíduo e como a prática docente – o sentido do “ser professor” – impactou ao longo da formação social do município.

A inquietação surgiu com o interesse pessoal de entender a história de emancipação do município de Icapuí, analisando a construção social dos protagonistas dessa história, bem como compreender como um município emancipado, há pouco mais de 30 anos, conseguiu grandes avanços no seu modelo de ensino, e como isso representou melhorias sociais que repercutiram no modo como as pessoas se sentem pertencentes àquele território.

Uma característica fundamental pelo enaltecimento do interesse na presente temática deu-se também por observações vivenciais em campo. A questão do êxodo rural, naquela região, sempre foi pauta de diálogos familiares. O êxodo rural<sup>1</sup> era tido como uma questão além do social, que ocorria no próprio seio da minha família. O município, na época, em meados da década de 1970-1980, estava muito envolto pela questão da ausência de estrutura para construir uma escola adequada aos sujeitos. Diante disso, a maioria das pessoas que escolheram esse êxodo acabaram por não retornar de volta a seu município de origem.

Progressivamente, as pessoas saem da zona rural e se aglomeram nos centros urbanos em busca de emprego. Esse êxodo rural tem consequências importantes para os novos retratos sociais que estavam se construindo desde então, pois a sociedade carecia de um sujeito que fosse apto às novas atribuições que essa sociedade tinha como premissa para o seu próprio desenvolvimento efetivo. Isso se concretizava na efetivação de novos postos de trabalho, os quais deveriam ser preenchidos por mão de obra devidamente qualificada, com os princípios a qual se propunha a formação profissionalizante (BRASIL, 2000, p. 16).

---

<sup>1</sup> Êxodo rural é o termo que designa a migração de pessoas das zonas rurais para as zonas urbanas. Consiste no processo de urbanização visto do ponto de vista rural.

Para conhecer melhor os fatores que permeiam a construção de um indivíduo em determinado local, é importante que o pesquisador construa uma relação harmônica entre os objetivos investigados para a melhor compreensão e a leitura do trabalho em campo.

Esse processo investigativo leva a uma reflexão profunda sobre os impactos da profissão docente a partir dos seguintes questionamentos: Quem eram os protagonistas da educação? Como a educação era vista na época? Qual a regência do papel social do indivíduo crítico? Como as marcas sociais influenciaram no crescimento educacional do município?

Diante do exposto, a presente investigação tem como objetivo geral compreender a construção emancipatória do indivíduo, por meio da perspectiva histórica, e a formação educacional que enalteceu o desempenho escolar do município de Icapuí, entre as décadas de 1980 - 1990. Diante disso, os objetivos específicos elencam-se como: 1) Analisar o protagonismo docente da cidade de Icapuí, o qual elevou os indicadores educacionais do Município; 2) Identificar os fatores que mobilizaram os/as professores/as para a melhoria da educação no Município, contribuindo com os indicadores educacionais; 3) Compreender a concepção de escola dos docentes, por meio da sua formação social e acadêmica no Município de Icapuí-CE.

A pesquisa foi realizada no município de Icapuí-CE, *lócus* escolhido para a presente investigação, tendo como sujeitos, a saber: professoras que atuaram e contribuíram para o sucesso escolar do município na década de 1990. Esses sujeitos da pesquisa foram escolhidos por serem os personagens principais na busca da compreensão em torno da explanação dos fatos.

O *lócus* escolhido para a realização das entrevistas foi a própria residência das professoras e gestores públicos, pois era um ambiente onde todos se sentiram mais seguros (devido à situação mundial do COVID-19<sup>2</sup>) e confortáveis para dialogar sobre suas memórias/vivências e relembrar suas práticas pedagógicas.

A pesquisa desenvolvida tem o caráter qualitativo, apresentando como ferramentas metodológicas utilizadas: estudo bibliográfico e entrevista. A técnica aplicada consistiu no uso de um questionário com perguntas abertas/semiestruturadas.

Sobre a definição de pesquisa qualitativa, Diehl e Tatim (2004) defendem que:

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinados problemas, além de permitir as interações de certas variáveis, compreendendo e classificando os diversos processos dinâmicos vividos pelos grupos, possibilitando, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (p. 48).

---

<sup>2</sup> O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Por meio da pesquisa qualitativa é possível evidenciar o estudo das relações sociais, de forma que os métodos empíricos constroem teorias que podem relacionar o conhecimento e a prática ao longo da investigação. A pesquisa qualitativa denota abordagens mais dinâmicas para o campo da pesquisa, de tal maneira que apresenta uma compreensão mais ampla dos resultados, ocasionando a construção de uma relação com o universo do entrevistado por meio da sua atuação ativa em campo.

O percurso metodológico da presente investigação tem como intuito proporcionar uma visão sobre o objeto escolhido para este estudo. Nessa dimensão, a pesquisa de cunho qualitativo está vinculada ao olhar do sujeito sobre suas relações sociais construídas dentro do seu ambiente escolar. A metodologia utilizada funciona como aparato teórico, a fim de contemplar os objetivos escolhidos e de elaborar respostas para a hipótese que surgiu ao longo da execução desta pesquisa.

Esta investigação é dividida em dois momentos-chave. No primeiro momento, é feito um estudo bibliográfico acerca da relação de pertencimento e protagonismo docente, relacionando o papel do professor com o sucesso escolar dos seus alunos.

O estudo bibliográfico trabalha no exercício subjetivo, a partir da construção das ideias, na liberdade de pensar o meio social a partir da interlocução de dados concretos produzidos e confrontados com a realidade que se apresenta bastante transformadora e transformável, ao mesmo tempo. No caso do presente estudo, permite identificar claramente a problemática, formular propósitos e questões, decidir sobre a melhor perspectiva teórica.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de referências teóricas já analisadas durante as iniciativas prévias da realização da própria pesquisa. Essas mesmas fontes já foram publicadas pelos diversos meios eletrônicos e não eletrônicos, como livros, artigos academicistas etc.

A pesquisa bibliográfica acaba por ser premissa básica de qualquer modo de fazer pesquisa, pois engloba preceitos primitivos de buscas entre diversas fontes em busca de possíveis respostas para o que já pode ter sido investigado. Todavia, existem também pesquisas que só se pautam em referências bibliográficas do seu início até o seu fim, como é o caso desta, traçando diálogos entre os diversos teóricos que acabam por respaldar os seus caminhos.

No segundo momento, são construídas entrevistas semiestruturadas com os protagonistas deste estudo. A importância dessas entrevistas justifica-se pelo fato de que os sujeitos podem explicar melhor as situações vividas, podendo ir além do que está registrado

documentalmente. A partir do uso desse instrumento, busca-se identificar e compreender de que forma se deu o avanço educacional do município, bem como os projetos que foram desenvolvidos e conquistaram reconhecimento internacional.

Constam todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa. Falas, comportamentos, hábitos, usos, costumes, celebrações e instituições compõem o quadro das representações sociais (MINAYO, 1993, p. 100).

Tendo como base essa fundamentação, optou-se por trabalhar em cima de questões formalmente elaboradas, seguindo uma linguagem sistematizada, voltada, prioritariamente, para a obtenção de respostas. Essas respostas podem caracterizar a organização de crenças, sentimentos e valores pertencentes a um determinado grupo social, no caso da presente pesquisa, os sujeitos pertencentes ao município de Icapuí.

Diante disso, surge a utilização da entrevista semiestruturada, nesse caso, “as questões são formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 30). Assim, buscou-se compreender a perspectiva histórica educacional do município de Icapuí por meio da educação.

Os papéis do pesquisador e do sujeito pesquisado são semelhantes no decorrer de uma pesquisa qualitativa, de forma que as atribuições orais se tornam a ferramenta principal para a coleta de dados. Como auxílio dentro da perspectiva da análise qualitativa, é utilizada a pesquisa documental como possibilidade de identificar os objetivos traçados para esta investigação.

Na pesquisa qualitativa, a análise bibliográfica é tida como importante para os trabalhos de investigação, pois é por meio dessas fontes documentais que o pesquisador pode promover uma reflexão sobre os diversos aspectos contidos nessas ideias.

A metodologia utilizada funcionou como aparato teórico, a fim de contemplar os objetivos escolhidos e de elaborar respostas para as hipóteses que surgiram ao longo da execução desta pesquisa. Está também relacionada à pesquisa de campo a noção de observação do participante, para isso foram realizadas entrevistas de cunho semiestruturadas.

Cumprido destacar que o estudo bibliográfico é “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios escritos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA; LIBÂNEO; TOSCHI, 2014, p. 69). Assim, o estudo bibliográfico realizado nesta pesquisa foi necessário para auxiliar no

estudo e na compreensão das visões de outros pesquisadores sobre as mudanças ocorridas no contexto educacional e na formação do educador, além de alguns conceitos presentes neste trabalho, a saber: protagonismo docente, prática docente, formação do indivíduo, relação de pertencimento, educação libertadora, entre outros.

## 2 ICAPUÍ: PERSPECTIVA HISTÓRICA DE LUTAS PELA EDUCAÇÃO (1985 – 2017)

### 2.1 Características geográficas

O diálogo por meio da abordagem histórica, tendo como viés a educação escolar, pode ser capaz de construir processos reflexivos sobre as experiências escolares. Quando se reflete sobre educação, tendo como base a questão da historicidade das relações sociais, torna-se possível construir diálogos que fazem emergir reflexões sobre contextos sociais importantes. Nisso, acabam por envolver verdadeiras transformações, tomadas de consciência crítica em torno dos sujeitos e de seus territórios que, por meio de processos organizados, transformaram a sua maneira de ser e viver em sociedade.

Em torno da especificidade de uma determinada experiência escolar, temos a questão do município de Icapuí, localizado no estado do Ceará, há 200 quilômetros da capital, a cidade de Fortaleza, sendo o último município do estado, o qual faz divisa com o estado do Rio Grande do Norte. Ao longo de pouco mais de duas décadas, entre os anos de 1980 e 1990, o município se tornou palco de importantes mudanças na questão da valorização da educação em todo o Ceará.

Figura 1 – Localização do município de Icapuí



Fonte: Google Imagem (2022)



O município de Icapuí se caracteriza por ser um território geográfico composto por grandes áreas de costa marítima, onde se desenvolveu uma população que tem como principal aspecto de subsistência a cultura da pesca. No ambiente cotidiano das famílias que habitam tal espaço, a vida se transforma de maneira rápida, assim como o movimento das dunas que cercam o local.

A história do município de Icapuí começou com uma luta árdua em favor de sua emancipação do município de Aracati, do qual o presente território fazia parte. Um dos motivos mobilizadores do povo está relacionado ao descaso da gestão da época, em relação à precarização do envio de recurso e da manutenção social, principalmente nas áreas da saúde e educação, tendo em vista que a situação acabava por não valorizar as riquezas de sua terra, assim, por muito tempo, o município ficou distante, esquecido dos demais municípios.

Diante de tantos problemas, uma das reivindicações da população era em relação às questões voltadas para a melhoria do quadro educacional vigente na época, pois o município possuía escolas com estruturas precarizadas, em um número que não visava ao seu atendimento universal, com isso, poucas crianças estavam inseridas na escola devido à pouca oferta de vagas. A conquista da emancipação do município significou o começo de uma árdua luta para a comunidade, na qual o povo precisava concretizar novas mudanças.

Nesse processo constante de evolução da maneira de ser e estar em sociedade, o novo município acabou por crescer em diversos aspectos, sendo um dos mais importantes a questão do fortalecimento do comércio local. Isso se deu à medida que a população foi adquirindo um novo olhar sobre seu espaço social, estabelecendo estratégia para o fortalecimento das relações comerciais como um mecanismo importante de manutenção de um modo de vida mais qualitativo. A vida das pessoas acabou por melhorar, graças aos seus próprios esforços para a realização de tal fim.

Uma característica importante na cultura local está relacionada à existência de pequenos grupos que trabalham com a manutenção da agricultura familiar. Sobre isso, cumpre destacar que o processo de tomada de consciência crítica em relação ao seu meio social pode ser evidenciado em vários aspectos, como a noção de que com um mecanismo de fortalecimento coletivo, como a agricultura familiar, é possível gerar melhorias para o cotidiano das pessoas que dela fazem parte.

A atividade pesqueira da região sempre foi forte, visto que a região está localizada em faixa litorânea extensa. A formação do mar propicia historicamente o desenvolvimento da pesca, pois o manuseio e a forma como os trabalhos são realizados

favorecem a prática do pescador. Apesar de o município ter diversas riquezas do ponto de vista socioeconômico, é possível que isso não tenha contribuído para diminuir a questão da desigualdade social que se encontrava em plena evidência, nas décadas de 1980 e 1990.

Todavia, o principal aspecto que levou Icapuí a ser referência nacional foi o seu avanço na educação. É por meio desta que o indivíduo constrói um processo reflexivo que influencia diretamente na sua esfera social, conseqüentemente, modifica seu meio e projeta melhorias para os âmbitos políticos e sociais do qual faz parte. A partir disso, as pessoas procuraram compreender o que seria uma educação de qualidade e resolveram construí-la. Nisso, criou-se a ideia de organizar a educação, ou melhor, sistematizar o modo como era concebida, e assim foi feito. O salto em qualidade na educação foi posterior à sistematização das escolas no município, o qual foi apresentado como destaque nacional em vários veículos midiáticos.

No ano de 1991, o município de Icapuí recebeu, do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o Prêmio 'Criança, Paz e Educação', por ter conseguido colocar todas as crianças na escola, tornando-se berço de uma escola modelo nacionalmente. O processo de desenvolvimento da educação atingiu um patamar internacional em poucos anos de emancipação, sendo que, por algum fator desconhecido, não conseguiu manter esse padrão por muito tempo. Mesmo assim, o município é marcado pelo seu grande feito em relação ao combate à criança fora da escola.

Com intuito de melhorar a formação de seus professores, o município buscou orientações com outras instituições de ensino, as quais tinham respaldo suficiente para atender a tal demanda. Nesse processo, a participação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – FAGED/UFC<sup>3</sup> foi fundamental para a formação dos professores, o que propiciou o início de uma melhoria para as escolas que se encontravam ainda em estado precário. A pequena formação de 3 meses, realizada por esses professores, se tornou grandiosa para o ensino e desenvolvimento das escolas do município. A utilização do método de Paulo Freire<sup>4</sup> foi uma ferramenta indispensável para o processo da população. Quando se trata de estrutura política, o município de Icapuí apresenta-se de maneira muito

---

<sup>3</sup> A Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará, é uma unidade acadêmica da referida universidade, localizada no *Campus* do Benfica, em Fortaleza. A Faculdade de Educação foi criada em 16 de dezembro de 1968, iniciando suas atividades em 1969.

<sup>4</sup> O Método Paulo Freire consiste numa proposta para a alfabetização de adultos. O método foi desenvolvido enquanto Freire era diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, adotando-o com um grupo de teste na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

forte junto a maioria das comunidades. A estrutura política da escola foi criada em parceria com a população, pois o lema político principal da cidade é “Saúde e Educação”.

Alguns sujeitos que retornaram para Icapuí, após esse período de êxodo, adentraram em movimentos diversos de lutas sociais, como é o caso de meu tio paterno (Gilson de Oliveira), que lutou por melhorias na educação do território, tendo os seus filhos alfabetizados com o modelo de educação premiado pelo próprio município.

Um dos fatores que contribuíram para essa evasão escolar foi atribuído a distância da escola até a comunidade, o que acaba por não favorecer ao aluno, pois as condições estruturais das estradas não viabilizavam esse deslocamento. Com a estrada feita de terra batida, no período chuvoso, ocorria erosões no solo, as quais dificultavam ainda mais o percurso entre a comunidade e a escola. Esse tipo de problema ocorre até os dias atuais em alguns municípios do Ceará, sendo um dos fatores para o declínio do rendimento escolar.

Apesar dos méritos nacionais e internacionais recebidos pela cidade de Icapuí, a infraestrutura escolar, no que diz respeito a um modelo de ensino, ainda se encontra em estado de desenvolvimento – a falta de um modelo de ensino ocasiona alguns problemas no sistema escolar. Cumpre destacar que o Sistema Educacional é organizado a partir de três instâncias – nacional, estadual e municipal – em cada uma delas são desempenhados papéis distintos e interligados em relação à administração do setor escolar.

O planejamento de recursos de acordo com a necessidade de cada escola está ligado ao sistema municipal de ensino, o qual atua de forma autônoma no que diz respeito às particularidades de cada região. O modelo de ensino sempre esteve vinculado ao conselho municipal de educação do estado do Ceará, que trabalha de forma compartilhada sem interferir diretamente na autonomia do município.

Sobre os municípios que se encontram em localidades mais afastadas das regiões metropolitanas, sabe-se que o êxodo rural acarreta não só a saída do aluno para uma formação mais ampla e completa, como, muitas vezes, impede que esse aluno retorne para sua cidade de origem, pela ausência de oportunidades em relação a quem possuía um grau de instrução maior do que o ofertado pelo município.

É fato que a instituição escolar tem o papel de viabilizar experiências que sejam voltadas para a autonomia do indivíduo, para que ele seja capaz de refletir sobre suas próprias ações, e que tais experiências estão extremamente ligadas às condições econômicas e sociais dos sujeitos. Não podemos alegar que existem experiências melhores ou piores, cada experiência tem um papel formador e pedagógico na vida em sociedade.

É preciso ser consciente das suas origens, porque o processo de emancipação do indivíduo é algo coletivo e individual que vem sendo transmitido de geração a geração. Dentro dessa dimensão, torna-se importante conhecer e valorizar tudo que já foi vivido e se conscientizar que as lutas pelo novo e pelo diferente continuam, pois o processo de mudança requer tempo e muito esforço.

Minha admiração pela história de emancipação do município de Icapuí está relacionada à fé e à determinação da população, a qual acreditou que era possível fazer diferente, ou seja, que as comunidades eram capazes de viver aquilo que sempre sonharam. Mesmo com as derrotas, o povo permanecia unido e trabalhando em prol da emancipação da cidade que traria mudanças não só para a estrutura da cidade, mas também para a formação cidadã.

Muitos desses sonhos se concretizaram, pois o município de Icapuí conquistou a tão sonhada emancipação e os movimentos de luta não pararam, pois todas as comunidades se mobilizaram para dar uma melhor instrução para a população com a tentativa de erradicar o analfabetismo. O empenho e esforços na área de educação renderam muitos prêmios e jamais caíram no esquecimento daqueles que são filhos da terra e que continuam na luta por melhorias em seu local de origem.

O município de Icapuí se destaca por suas belas praias, com uma maré calma e magníficos paredões de areia (falésias). Toda essa beleza é fruto da preservação e da pouca exploração da natureza. As comunidades visam à conscientização da preservação de suas próprias riquezas, pois os maiores beneficiários são aqueles que habitam e usufruem desses recursos naturais. Como já sinalizado nesta dissertação, essa conservação de recursos está diretamente ligada à agricultura familiar desenvolvida por uma boa parte da população, pois a alteração desse ecossistema implica na fertilidade do solo e nas condições climáticas, de tal maneira que a forma de consumo significa a chave de manutenção dos recursos naturais e da preservação do ambiente.

O presente território possui uma população composta, predominantemente, por pescadores, artesãos e agricultores, tendo sua maior fonte de renda advinda da pesca. Apesar de a pesca, principalmente de lagosta, ser predominante, é visível o domínio dos donos de barco e de minifundiários. Sua extensão é compreendida entre 423, 448 km<sup>2</sup> com uma população de 19.129 habitantes, de acordo com o censo do IBGE (2013).

Além da pesca, a região é fonte de cultivo de caju e coco devido ao solo, relevo e clima favoráveis para tal produção, como também é fonte de cana-de-açúcar, mandioca,

milho e feijão. A divisão da terra compreendia três grandes empresas agrícolas, as quais representam cerca de um quinto das terras cultiváveis (SILVA, 1998). O município também se destaca na prática do turismo, que colabora com o setor econômico sendo mais uma fonte de renda, isso está atrelado às belezas naturais no decorrer da imensa faixa litorânea.

Diante das riquezas disponibilizadas pela natureza, nesse pequeno território de grandes avanços, ainda podem ser vistas infinitas possibilidades para fomentar o desenvolvimento econômico. Com o pensamento de usufruir dessas riquezas naturais, a consciência sobre tal utilização precisa ser desenvolvida tanto nos moradores das comunidades, como em relação ao turista que se sente atraído por tal beleza, visando sempre à valorização dos ecossistemas presentes no território.

Perante o fato supracitado, os projetos de políticas públicas deveriam viabilizar o desenvolvimento dessas atividades de maneira organizada, sem perder o controle sobre a questão ambiental na região, para que o meio não se torne um ambiente explorado, vindo a desaparecer ao longo dos anos. Com esse olhar, pode-se questionar como essas atividades serão desenvolvidas a fim de não prejudicar o ambiente e não retirar os direitos das comunidades em relação ao seu território “invadido” por atividades econômicas— as quais, possivelmente, auxiliam o desenvolvimento econômico do município.

Os representantes políticos enfrentaram esse desafio em conciliar o setor de desenvolvimento econômico do município sem se esquecer do bem-estar e da qualidade de vida que deve ser ofertada a todos os moradores da cidade. Esse processo de construção de melhorias para o município tem consequência a longo prazo, a qual, possivelmente, pode prejudicar a população. Para isso é fundamental que haja reflexão sobre todas as atitudes tomadas, pois não se pode esquecer a história de luta que o município enfrentou para conquistar a tão sonhada emancipação, a qual se deu por meio do processo educativo e libertador ocorrido entre os indivíduos. Cumpre destacar que a emancipação não se restringe simplesmente em relação à independência do território, mas à emancipação intelectual do próprio povo em relação a sua história, pois é a partir da libertação do pensamento coletivo de um povo que pode ocorrer a emancipação de seu próprio território.

## **2.2 Trajetória histórica e de luta política**

O município de Icapuí tem a sua trajetória histórica marcada por um contexto de lutas em busca de sua independência territorial e social. Um traço importante para o significado de suas lutas é apresentado, inicialmente, em seu nome, o qual era chamado de

praias e, posteriormente, Caiçara. No entanto, em dezembro de 1943, a partir de um Decreto-Lei nº. 1.114/43, passou a se chamar de “a região de Icapuí”, que significa corruptela de Igarapuí (coisa ligeira ou canoa veloz) (SILVA, 1998).

A vila de pescadores<sup>5</sup> passou por inúmeros processos de luta social para conquistar pequenos avanços na educação. No caso da região de Areias, esse fato se deu, pois, a região passou dois longos anos para a implementação de sua instituição escolar. Já não bastava o triste e doloroso descaso da gestão com a região, alguns tratavam esse fato como algo fatídico e destinado ao fracasso.

O município de Icapuí foi se constituindo por diversas histórias de luta que findaram na conquista de sua independência, mas, inicialmente em 1959, o distrito conquistou sua autonomia como município pela Lei nº 4.461, de 15 de janeiro de 1959. No entanto, a oficialização do município não chegou às vias de fatos em decorrência da Lei nº 8.339, de 14 de dezembro de 1964, que foi implementada após o golpe militar sofrido pelo País, pois Costa e Silva incorporou novamente Icapuí ao município de Aracati. Sendo assim, Icapuí recomeçou seus movimentos de luta para tornar-se independente outra vez (FILHO, 2003).

Diante disso, o movimento estudantil organizado buscou forças para combater, em demasia, esse regime tão cruel e massacrante para a sociedade. No município de Icapuí, os jovens colaboraram na luta emancipatória num contexto nacional. Por conseguinte, tal ação deu força maior para uma movimentação em seu estado local, tendo em vista que a luta no País gerou novas possibilidades reais de transformação na realidade social da região. E, mais uma vez, a luta pela emancipação de Icapuí partiu para uma nova tentativa e, dessa vez, ela foi concebida.

Logo após o golpe de estado de 1964, o cenário nacional encontrava-se conturbado por ser a primeira vez em sua história que o País enfrentava um período ditatorial. Esse tipo de regime de estado representou o domínio dos militares perante o sentimento nacional de democracia que começava a se instaurar de maneira mais efetiva no Brasil. Nessa dimensão, a escola – com seu modelo educacional – passou a ser restrita, estando sempre vigiada e controlada, atuando mais na lógica de uma ferramenta efetiva de alienação e ideologia militar.

---

<sup>5</sup> Uma vila de pescadores é uma vila usualmente habitada por pescadores que, por meio da pesca artesanal, tiram seus sustentos. Seus habitantes podem atuar em litorais e águas doces. A economia principal dessas habitações é a pesca e o comércio de derivados do mar, contudo, atualmente, também produzem artesanatos, canoas, redes e utensílios de pesca.

Mesmo com essa situação de espaços rodeados de pequenos mecanismos de controle, os jovens foram procurar espaços onde pudessem expressar a sua consciência reflexiva sobre a situação político-social na qual passava o País. Isso gerou assassinatos sem explicação plausível e pessoas que foram expostas em situação de exílio, levando-as a abandonar o Brasil naquele momento. Esse tipo de atitude governamental reforçava ainda mais a ideia de uma sociedade controlada, levando tais ações a serem encaradas como forma de trazer o “bem” para a sociedade. A ausência de consciência crítica em algumas pessoas também deu lugar a uma situação de medo e desconfiança no futuro que estava por vir.

Não se sabe ao certo quando os movimentos sociais foram criados, acredita-se que sua existência vem dos primórdios quando os homens precisavam organizar suas forças sociais para manter a ordem dentro das aldeias ou comunidades. Essa ordem gerava atividades que são consideradas fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais, produzindo, assim, experiências sociais que resultam em conquistas.

Os movimentos sociais podem ser considerados como um auxiliador – apresenta propostas – para solucionar alguns diagnósticos apresentados pela realidade social. Esses movimentos não podem ser compreendidos de maneira isolada, pois o passado tem uma importância crucial de forma que, ao criar uma memória de luta, esta encontra-se integralmente relacionada aos fatos ocorridos anteriormente, os quais devem ser resgatados a fim de dar sentido às lutas do presente.

Os movimentos sociais estão presentes nas histórias de lutas e conquistas do povo, e é por meio desses movimentos que a população se mobiliza em prol de uma causa, seja ela de âmbito político, social ou econômico. No Brasil existem vários grupos de movimentos sociais que lutam diariamente por causas que estão relacionadas aos direitos da população. Nessa esteira, falar de movimentos sociais é também falar de educação, não necessariamente aquela apresentada somente em sala de aula, mas em todos os espaços nos quais se pode gerar conhecimentos e aprendizagens.

Os movimentos sociais que atuaram na perspectiva de um ciclo de mudança, lutando pela efetiva emancipação de Icapuí, tinham como base os movimentos estudantis organizados, atuantes, principalmente durante a década de 1980, na cidade de Fortaleza. Tal fato se deu, pois, a classe estudantil, e futuramente política da época, tinha a sua formação acadêmica superior em instituições de ensino de Fortaleza. Isso se dava pela ausência da atuação das oligarquias que não se faziam presentes na região dentro de uma dimensão de promoção da efetiva transformação social.

Uma característica importante da construção sociopolítica de Icapuí se dá em relação ao protagonismo do povo trabalhador. A população saiu de uma lógica controlada socialmente por uma oligarquia, possibilitando que as pessoas que habitavam a região na época passassem a ter um sentimento de protagonismo social latente.

Quando o município de Icapuí era pertencente à cidade de Aracati, o povo era dominado, pois existia um sentimento de exclusão sobre a voz do povo, sobre os direitos das pessoas, as quais viviam à sombra dessa oligarquia, beneficiando apenas uma minoria social. Apesar da existência de movimentos sociais, estes não eram organizados para lutar contra essa estrutura de governo. Após a emancipação, os movimentos sociais passaram, desde então, a ser a voz do município, tendo alguns de seus ideais implantados na prática.

Os habitantes mais velhos foram resistentes a aceitar os posicionamentos políticos dos moradores mais novos que estavam passando por um processo importante de formação política, pensada na dimensão do povo e de sua importância social.

O movimento social trabalhado pelos sujeitos mais jovens causava um estranhamento pelos mais velhos, pois apresentava um pensamento mais libertador contrário a visão de mundo existente na época. Isso ocorria porque, levando em consideração as vivências sociais de várias décadas passadas, os habitantes mais velhos ainda nutriam um certo receio pelo modo como as mudanças estavam acontecendo.

A política que se instaurou na região nutria ideais democráticos, e o povo tinha poder participativo maior na gestão. Por ter um caráter mais idealista, fugia da dimensão “politiqueira”, na qual são feitos vários acordos que não comungam com os ideais populares. Mesmo com a oposição política pressionando a gestão política na época, o resultado avaliado após o trabalho se deu como positivo. O mérito não esteve limitado à gestão da época, mas ao povo participativo nas tomadas de decisões.

Cumprido destacar que o processo histórico percorrido pela apropriação das terras no litoral leste do Ceará teve início na região de Ponta Grossa. O regime social adotado na época tinha como base aspectos de exploração. Ou seja, as pessoas eram condicionadas a usarem a sua força de trabalho de uma maneira não crítica. Assim, a ausência de uma educação formal que promovesse uma reflexão sobre o papel do indivíduo na sociedade pode ter sido fator determinante para se pensar o modelo de escola pensado na época.

O município de Icapuí, na época denominado de território praiano, teve suas primeiras unidades escolares no final do século XIX, sendo oferecido apenas o nível primário (equivalente, na contemporaneidade, ao ensino fundamental), sem qualquer estrutura mínima



adequada e, por diversas vezes, só funcionando no papel, devido às más condições estruturais e materiais. Além disso, havia a escassez de professores, salientando ainda o critério de formação desses docentes (FILHO, 2003).

Durante muito tempo, o Brasil não permitia que o acesso à escola se estendesse por toda a população, a restrição dessa educação provocou muitos desafios que permeiam até os dias atuais. Para uma melhor compreensão do cenário educacional da população brasileira, é preciso analisar os diferentes indicadores dos alunos nas escolas de ensino básico.

O Brasil é um País conhecido por sua diversidade, uma delas está relacionada à oralidade e à escrita, pois a língua utilizada nacionalmente é a língua portuguesa, a qual sofre variações dialéticas, de acordo com cada região. Não se pode julgar ou impor um padrão sobre qualquer língua. De um modo geral, a língua pode ser concebida como um instrumento de comunicação capaz de promover uma interação dialógica sociocognitiva que é fundamental para o desenvolvimento dos homens e de suas relações sócio-históricas. Por meio dessas relações, a linguagem passa a ser a expressão de um ser reflexivo, sendo a língua o instrumento que o forma e o transforma na sua consciência.

No que se refere à diversidade linguística contida no País, o papel exercido pela escola é fundamental para a compreensão cognitiva e reflexiva da sociedade. Marcuschi (1997) afirma que a oralidade está muito além do ensinar a falar, trata-se da língua de uma forma extremamente rica e variável, capaz de ser utilizada de diversas maneiras.

Apesar de a língua ser um instrumento libertador, capaz de transformar a realidade social construída pelo homem, também é utilizada de forma impositiva com a função de padronizar pensamentos e culturas.

É uma atividade relevante para analisar em que sentido a língua é um mecanismo de controle social e reprodução de esquemas de dominação e poder implícitos em usos linguísticos na vida diária, tendo em vista suas íntimas, complexas e comprovadas relações com as estruturas sociais. (MARCUSCHI, 1997, p. 25)

Após o fim da 2<sup>o</sup> Guerra Mundial e do Estado Novo, pela primeira vez, o Brasil organiza uma campanha nacional de alfabetização de adultos, ainda com um caráter assistencialista e emergencial, buscando apenas a erradicação do analfabetismo em um curto prazo. Apesar disso, a campanha estabeleceu uma infraestrutura que garantiu as classes de alfabetização nos estados e municípios. O método silábico organizava o curso, proporcionando que a alfabetização ocorresse no período de três meses. Se os alfabetizados dessem continuidade aos estudos, teriam acesso a mais dois módulos de sete meses. E, após esse período, eles poderiam participar das classes de formação profissional e comunitária.

Na Constituição de 1988, tem-se a questão da erradicação do analfabetismo como uma meta a ser trabalhada enquanto surge um projeto de nação voltado para a sua efetiva libertação democrática (BRASIL, 1988). Tal ação dá um passo importantíssimo para a integridade do cidadão analfabeto, conferindo-lhe o direito ao voto democrático. Essa ação deu ao sujeito não letrado uma nova forma de pensar o mundo e se estabelecer de maneira mais aprofundada na lógica das relações sociais onde se dialoga sobre uma democracia fundada em valores éticos na busca da superação de um período ditatorial obscuro na história.

Durante a década de 1960, surgem novos movimentos para a Educação de Adultos, tendo como principal referência Paulo Freire. Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, o qual propunha a disseminação de programas de alfabetização que tinham como pressuposto as orientações de Paulo Freire (AÇÃO EDUCATIVA/MEC, 1996).

Diante da elaboração do projeto de implantação do método Paulo Freire, professores foram eleitos pela comunidade para assumir as salas de aula, mas antes os professores participaram de um curso realizado na Faculdade de Educação (FACED-UFC), na qual os encontros aconteciam aos sábados, com o intuito de estudar quase todas as obras do professor Paulo Freire, introduzindo os círculos de culturas. Esse curso promoveu não só o conhecimento desse método, mas também uma reflexão sobre a prática desses professores em sala de aula.

A formação de professores promove a elaboração de estratégias mutáveis para que se possam abordar os conteúdos com qualidade, e para que estes se tornem significativos para os alunos. Diante disso, os momentos de formação desses professores promoveram um reconhecimento da identidade do professor e do seu papel diante da sociedade. Sobre isso, cumpre evidenciar que estabelecer esse ato de identificação para a comunidade visou a construir a reflexão sobre a situação na qual o município se encontrava após a sua emancipação. Assim, a pedagogia apresentada por Paulo Freire promoveu a interdisciplinaridade relacionada ao meio social no qual o indivíduo está inserido.

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir. (FREIRE, 2001, p. 80).

Essa dissociação aconteceu de forma integrada, seguindo o método freiriano, apresentando de forma indiscutível a importância da vinculação entre teoria e prática. As duas têm seu devido valor e importância, devem andar lado a lado para que a formação dos

sujeitos aconteça de forma efetiva e integral. Isso resultou na inserção de um modelo educacional inovador e de qualidade, orientado para a formação de cidadão democrático.

O “Método Paulo Freire”, que tinha a proposta educativa criada pelo próprio educador, fazia emergir o sujeito reflexivo, levando-o a se enxergar como ser social, fazendo-o refletir, pensar e repensar suas ações diante da realidade social, aliando todo esse processo mediado pelo método de alfabetização que possuía uma identidade, a identidade do próprio sujeito em questão, denominado, por Freire, como “educando”.

O trabalho de alfabetização proposto por Freire colocava os sujeitos em ordenação circular na sala de aula, levando uns a olharem os outros, os chamados “círculos de cultura”. Todos eles eram agentes de seu próprio processo de alfabetização e conscientização social. Paulo Freire fez política em sala de aula, uma política que educava, mas incomodava parte da sociedade da época.

### **2.3 A emancipação política e a concepção de educação no município**

Um dos fatores presentes nas escolas do Brasil está relacionado à oferta e procura nas instituições de ensino. É notória a desigualdade presente nas oportunidades, de forma que a distribuição de vagas não contempla a todos, pois é possível perceber os benefícios de algumas áreas, tanto no quesito estadual, com divisão entre regiões urbanas e rurais, quanto na esfera municipal que se divide em áreas ricas e pobres. Diante disso, é preciso investir em políticas públicas de expansão que visem ao aprimoramento da educação básica.

Dewey (1974) abordou a função social da escola, vendo a instituição como um viés de mudança social dos sujeitos, como instrumento de uma vida melhor, saindo de uma educação produtivista (em alusão ao período industrial), passando para uma educação que propiciasse um pensamento crítico. A construção do sujeito crítico pelo viés educativo voltava a ter força no novo modo de pensar a educação.

Apesar das dificuldades estruturais já apresentadas, o povo começava a ter consciência do papel da escola na formação do indivíduo. Assim, com o intuito de obter melhorias, a Colônia de Pescadores, nas imediações da aldeia Tremembé, mantinha a sua escola por meio de subsídios doados por eles.

A participação popular é fundante para a formação da sociedade, assim como o indivíduo é responsável por lutar por seus interesses e dos demais para uma construção social

harmônica. Para essa base social se manter ativa, é preciso que a população tenha consciência política e seja motivada a transformar o seu âmbito social.

A situação crítica da escola e a ausência de professores, trouxe indignação para a população que procurou meios para transformar essa situação tão lastimável. A população procurou seus representantes políticos, de modo que esses moradores enviaram uma carta para o Governador do Estado, o Dr. Raul Barbosa (1951-1955), solicitando melhorias na infraestrutura da escola, para que o problema apresentado pudesse ser solucionado.

Situações críticas como essa promoveram mobilização populacional, e isso mostra que, apesar dos percalços vividos na sociedade, o povo tem em sua essência o poder de luta e de transformação. De fato, houve a capacidade inata do homem de se unir em prol de uma causa visando à melhoria do convívio em sociedade.

A precariedade apresentada na educação do município de Icapuí, em relação à expansão de conhecimentos, antes de sua emancipação, pode ser comparada com a atual situação educacional vivida pela população há cerca de 20 anos. Assim, pode-se analisar um anseio por conhecimento e melhores condições de vida, pois antigamente a educação oferecida no município só contemplava o Ensino Fundamental I, na época, chamado de primeiro grau.

Esse interesse de mudança na educação por parte da população visa à construção de novos horizontes para que possam ser gerados melhores “frutos da terra”, de forma que os seus “novos filhos” possam contribuir de maneira mais eficiente para o desenvolvimento de sua região. O município também sentia a necessidade de uma instituição de ensino superior para uma melhor capacitação dos seus “frutos”, que precisam se deslocar por muitos quilômetros, em cidades vizinhas, que disponibilizem o ensino superior. Para que mudanças nesse âmbito possam acontecer, a população precisa atuar juntamente aos seus representantes políticos, pois estes significam a voz dos anseios da população diante das desigualdades.

Para a compreensão de qualquer problemática relacionada à educação, é necessário que se observe as indagações iniciais sob a orientação de uma raiz conceitual. Tendo em vista tal fato, Durkheim (1965) diz que: “A palavra educação tem sido muitas vezes empregada em sentido demasiadamente amplo, para designar o conjunto de influências que, sobre a nossa inteligência ou sobre a nossa vontade, exercem os outros homens, ou, em seu conjunto, realiza a natureza”. (p. 33).

Um avanço no processo educacional da população só seria possível com a emancipação do município, que pregava um sistema educacional com acesso universal, a

erradicação do analfabetismo e visava ao desenvolvimento autossustentável. Como já sinalizado nesta dissertação, a maneira para a conquista desses avanços só seria possível com a participação popular, ou seja, o povo foi a ferramenta para a transformação da sociedade:

O empecilho maior na digna e árdua missão de lapidar os espíritos repousava mesmo na total ausência de uma infraestrutura mínima para o desenvolvimento, ao menos regular, das atividades letivas, adstritas a implacáveis métodos dos quais ensinava-se a ler, a contar e ao lado disso, absolutamente, a rezar. (FILHO, 2003, p. 180)

A concepção de educação é trabalhada de maneira mais ampla nos movimentos sociais, pois a participação social, atrelada às ações coletivas, promove saberes de cunho político-social. De acordo com Dagnino (2000, p. 80), “a visão sobre a questão básica — é como os movimentos sociais no Brasil contribuíram para dar novo significado às relações entre cultura e política em suas lutas pela democratização”.

O significado da expressão “movimentos sociais” está relacionado às ações concretas que abordam diversas estratégias para compreender e buscar soluções para alguns problemas apresentados pela sociedade, agindo, às vezes, de forma mais passiva, a partir da exibição de denúncias, ou de maneira mais efetiva, realizando passeatas, mobilização e até mesmo negociações. Segundo Gohn (2008), os movimentos representam ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural, as quais viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas.

No final do século XX, podiam ser vistas atividades dentro das universidades relacionadas ao movimento estudantil. Em 1980, a Universidade de Aracati promoveu uma semana de atividades, voltada para os estudantes, organizada pela Associação dos Estudantes Universitários Aracatienses (AEUA), e com o auxílio da União Estudantil Praiana (UNEP), criada em Icapuí, no ano de 1980, a Associação Cultural Icapuíense (ACICA), de acordo com a publicação da Lei nº 11.003 de 15 de janeiro de 1985 (FILHO, 2003).

Com tal iniciativa de perspectivas concretas de mudanças, com a tão sonhada emancipação, surge um novo cenário de desenvolvimento, o qual tinha como face a identidade do povo da própria região. Era um cenário emancipatório, que tinha a reafirmação de um compromisso com aspectos éticos, foi inserida a instalação da primeira equipe administrativa, que visava à colaboração em três aspectos fundantes: 1) participação popular; 2) transparência nas ações; e 3) universalização nas ações sociais.

O descaso da gestão, quando estava sob administração de Aracati, em relação à educação, apresentava um déficit significativo no número de pessoas regularmente

matriculadas nas instituições existentes na época (SILVA, 1998). Com a emancipação do município de Icapuí, o primeiro prefeito, José Airton Felix Cirilo Silva, ressalta a importância da educação para o desenvolvimento integral do município e afirma que investiria na formação de professores para a melhoria no modelo de ensino, integrando a sociedade, a fim de erradicar o analfabetismo no município.

Igualmente importante será o atendimento no setor de educação, quando pretendemos fazer uma reformulação geral no ensino, com o intuito de permitir o acesso de todos os alunos pelo menos até o primeiro grau. Na área de adultos, implantaremos o método de alfabetização do professor Paulo Freire, despertando desta forma a consciência da participação. O objetivo é fazer uma integração entre escola e comunidade. (SILVA, 1998, p.51)

Partindo da necessidade de oferecer uma nova oportunidade para as pessoas, as quais, por vastos motivos, não concluíram o ensino fundamental e/ou médio na idade apropriada, surge a modalidade de ensino que visa a estimular o regresso de jovens e adultos à sala de aula, respeitando as características do aluno e repensando o ensino a partir de suas necessidades, condições de vida e de trabalho e interesses pessoais: a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola foi fundamental para o processo emancipatório da população, pois o ensino opera no sentido de incorporar a comunidade no processo civilizatório de acordo com os seus avanços e seus problemas. Esse processo procura manter as práticas culturais e seus significados.

Em Icapuí, por ser um município considerado comumente ainda muito jovem, é possível encontrar os autores dessas conquistas. Assim, pode-se dizer que eles são uma espécie de história viva, pois eles carregam todo o seu significado e perpetuam o que foi vivido com os mais próximos. E isso é fundamental, transmitir esses fatos é manter a história viva, não permitindo que as origens sejam apagadas ou esquecidas. A população precisa manter essa simbologia viva para compreender e poder modificar determinadas circunstâncias, as quais ainda são apresentadas por influências de terceiros, as quais ocorreram ainda quando Icapuí estava sob a gerência do município de Aracati. Sobre isso, segundo Freire (2001, p. 75), a participação se apresenta como objeto de importância na historicidade das diversas lutas sociais:

Para nós, a participação não pode ser reduzida a uma pura colaboração que setores populacionais devessem e pudessem dar à administração pública. [...] Implica, por parte das classes populares, um “estar presente na História e não simplesmente nela estar representadas”. Implica a participação política das classes populares através de suas representações, no nível das opções, das decisões e não só do fazer o já

programado. [...] Participação popular para nós não é um slogan, mas a expressão e, ao mesmo tempo, o caminho para a realização democrática da cidade.

Acreditando na ideia baseada em Paulo Freire, e juntamente com a participação fundamental da comunidade, havia uma intencionalidade em alfabetizar cerca de 70% da população, esse salto na educação refletiu em inúmeros setores da sociedade e colaborou para o desenvolvimento integral do meio social por completo (SILVA, 1998).

Diante disso, é possível perceber que a escola, em Icapuí, se constituiu como uma construção coletiva que envolveu setores da sociedade, tais como o Estado e a população. Esses dois atores se articularam para viabilizar melhorias na educação. “As escolas, enquanto organizações educativas, ganham dimensão própria, como lugar onde se tomam importantes decisões curriculares e pedagógicas” (LIBÂNEO, 2008, p. 30).

Tendo em vista a importância do contato do sujeito com a educação, a escola torna-se algo muito significativo para o desenvolvimento desse conhecimento, partindo do pressuposto de que ela tem a função de promover experiências, as quais são consideradas fundamentais nesse processo de aquisição do conhecimento. Dessa forma, podemos afirmar que as interações fundamentam um saber para que o sujeito possa explorar o mundo e realizar suas próprias descobertas, tornando-se um sujeito autônomo e consciente de suas ações.

Com os sucessivos avanços, o município de Icapuí provou que é possível a universalização do ensino. Na segunda gestão, o projeto de governo do município continuava voltado para a educação, visando a garantir o acesso às escolas, a qualificação na formação de professores e investindo na infraestrutura já implantada pela primeira gestão. Como todo investimento gera resultados, Icapuí conquista um prêmio inédito para uma prefeitura na América Latina. Em 1991, o município conquistou o reconhecimento do UNICEF, ganhando o prêmio Criança e Paz – Educação, por ter conseguido inserir todas as crianças na escola.

A sequência de prêmios adquiridos pelo município garantia o selo de qualidade da educação, concedido pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação FORD. Assim, em 1996, o ensino de Icapuí foi destaque pela sua universalização.

O ano 2000 foi marcante para a cidade pelo reconhecimento em diversos setores econômicos, sociais e culturais. Os maiores destaques são na área da educação com os seguintes prêmios:

- Prêmio Gestão Escolar, Concedido pela Secretaria Estadual de Educação, em reconhecimento ao excelente trabalho realizado nas escolas Gabriel Epifânio dos Reis em Cajuais e Horizonte da Cidadania em Redonda.

- Prêmio Prefeito Criança, Concedido pela Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente, pelo fato de Icapuí ter apresentado os melhores Indicadores Sociais nas áreas de Saúde e Educação.
- Prêmio Selo UNICEF-MUNICÍPIO APROVADO, outorgado pelo UNICEF por Icapuí ter priorizado o desenvolvimento Político-Infantil na Saúde, Educação e Orçamento Participativo (SILVA, 1998, p.1).

O projeto de governo do município está pautado na busca de uma sistematização, pois tal ação delimita que é necessário à sua organização para a otimização da escola e do trabalho realizado em sala de aula. As escolas são grandes organizações sociais, as quais, por meio de suas próprias estruturas, delimitam objetivos e norteiam diversas ações. Nessa esteira, é a partir dessa interação social que o indivíduo acaba por se constituir, modificando sua visão de mundo a partir de um processo intenso na busca pela sua formação humana (LIBÂNEO, 2008).

Para uma sistematização dentro de um ponto de vista qualitativo, é necessário que ocorra um direcionamento consciente, isso se dá por meio da “direção”. “A direção é um princípio e atribuído da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos” (LIBÂNEO, 2008, p.101).

Pensar sobre a formação política do indivíduo interfere diretamente na construção reflexiva sobre a história na qual lhe deu origem. Assim, é fundamental ser capaz de compreender a estrutura desse setor e sua influência quanto ao desenvolvimento da cidade e da formação cidadã oferecida para a população por meio das escolas e de seus projetos pedagógicos.

Apesar de a Secretaria Municipal de Educação ter sido criada como uma estratégia de um determinado governo e não possuir um caráter de função passageira, visa à afirmação de projetos políticos ligados à estrutura do poder público, assim, o Estado é a instância que é responsável pela estrutura da educação local.

O sistema educacional desempenha um papel fundamental na sociedade, pois é responsável por parte da formação crítica do indivíduo, a fim de que o ser humano possa ter consciência do seu papel social. Sua função social é capaz de modificar o meio onde vive e as pessoas de tal maneira que a educação é indispensável para que a sociedade possa se desenvolver e expandir suas relações. Com esse pensamento, pode-se concluir que: “A educação de qualidade é o alicerce e a base de qualquer construção para uma sociedade sustentável, que tenha como meta valorizar o ser humano, pois sem educação não há solução dos problemas cruciais graves existentes hoje neste país” (SILVA, 1998, p. 166).



A prioridade apresentada pelo sistema é um reflexo da organização social do momento, pois a sociedade passa por diversas transformações, tanto no seu âmbito natural quanto na relação entre os indivíduos. À medida que a sociedade se transforma, o sistema educacional também sofre algumas alterações, em virtude desse processo, as reformas educacionais visam a adequar esse sistema para acompanhar as mudanças econômicas e sociais.

Vinculado a essa prática, o planejamento exerce um papel fundamental, assim, precisa ser baseado na realidade vivida por aquele sujeito e compreender que este é repleto de conhecimentos, os quais garantem a sobrevivência. Nessa esteira, para uma melhor execução desse planejamento, é fundamental atrelar o espaço da escola a essa prática intrínseca dentro de cada sujeito.

A concretude em relação à teoria, do contato direto com a realidade, é qualitativa, benéfica a curto e longo prazo, visto que a qualidade de ensino está ligada, diretamente, ao mundo do trabalho, pois o indivíduo precisa exercer sua função com excelência, de tal forma que possa se assegurar de uma formação sólida que possibilite, por meio dos conteúdos escolares, a expansão de suas habilidades cognitivas, operacionais e sociais. Juntamente a esse processo, ocorre o desenvolvimento para a formação cidadã, visando à preparação desse aluno para a participação e organização de movimentos sociais, a fim de promover o fortalecimento da sociedade (LIBÂNEO, 2008).

A história de emancipação do município de Icapuí é marcada pelo envolvimento da comunidade lutando pelos seus interesses. Tal participação da sociedade foi fundamental para o processo de desenvolvimento na educação, pois a população se solidarizou para o processo de transformação e instalação das escolas, visando à ampliação da oferta de vagas para os alunos e possibilitando uma educação de qualidade. Segundo Libâneo (2008), a participação da comunidade é essencial para a promoção de conhecimento para a população e, a partir dessa atuação, é possível avaliar os serviços oferecidos de forma que possam promover a intervenção organizada na vida escolar do aluno.

Diante de tantos avanços nos processos educacionais, a gestão do município, no ano de 1996, criou o plano decenal de educação que visava ao planejamento escolar de forma democrática e integral, com tal fato, após as diversas conquistas do município, foi traçado um perfil próprio por meio desse sistema educativo.

A sistematização desse processo viabilizava a integração entre teoria e prática, de forma que promovesse uma reflexão sobre a educação a fim de definir elementos para um

ensino de qualidade. Esses elementos estão relacionados às deficiências e potencialidades que as escolas apresentavam, de forma que tinha de haver um processo de valorização dos profissionais, de oferta de uma escola com condições básicas que propiciassem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem aos alunos.

Portanto, o homem é capaz de educar de modo sistematizado quando toma consciência da situação (estrutura) educacional (a), capta os seus problemas (b), reflete sobre eles (c), formula-os em termos de objetos realizáveis (d), organiza meios para alcançar os objetivos (e), instaura um processo concreto que os realiza (f) e mantém ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação (g). (SAVIANI, 1996, p. 84).

Durante todo o desenvolvimento do projeto para promover uma educação de qualidade, foi preciso fazer uso de algumas estratégias para dar continuidade às linhas de atuação que envolviam a mobilidade social, sendo fundamental a participação e a avaliação da comunidade sobre a forma que estava sendo posta em prática.

### **3 A ESCOLA DEMOCRÁTICA E O PAPEL DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO**

A transformação da comunidade no município de Icapuí, entre as décadas de 1980-1990, elencou algumas prioridades que enalteciam as mudanças de paradigmas entre os docentes, em suas práticas cotidianas, inseridos em diversos espaços escolares e não escolares.

As reformas educacionais construídas enfatizaram-se por trabalhar os processos de ensino, recorrendo à busca de novas metodologias educacionais. Nessa lógica, o docente buscou conhecer e desenvolver ferramentas para a execução do ensino, adaptando e aplicando diversos planos, regras e normas, não exercendo apenas o papel de professor, mas de ser também agente transformador da sociedade, mesmo que seja em seu pequeno espaço de atuação, no caso, o universo diverso da sala de aula.

Visando à mobilização social em busca de melhorias educacionais, a escola precisa ter um caráter democrático, dessa forma, a gestão precisa dar ouvidos para poder refletir sobre o que a população tem a dizer. Isso é fundamental para que o modelo de ensino possa se desenvolver no quesito qualidade de ensino. A escola precisa ser vista como um lugar de discussões não só para os alunos, mas também para a comunidade.

O papel do professor é ensinar. Esse ensino está voltado para diversos conhecimentos e habilidades, dos quais o aluno fará uso diante da sociedade. Diante disso, o professor irá propiciar experiências para que esse aluno possa adquirir um conjunto de informações, pautadas numa reflexão crítica.

*As condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de fato, prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão e de um quadro de referência teórico-prático que defina os conteúdos e as competências que caracterizam o ser professor. (LIBÂNEO, 2008, p. 77).*

Esse professor precisa ser capaz de promover um ambiente estimulante para a aprendizagem, o diálogo e para a mediação de conhecimento, pois o processo de educação não pode estar baseado na instrução e reprodução, mas sim em uma construção que gera novos modos de conhecer e agir. A dinâmica que envolve essa metodologia se dá por um processo ativo e interativo entre o ambiente e os indivíduos. As configurações de determinadas experiências escolares formadoras promovem um processo educativo que permeia aspectos de um caráter evolucionista, o qual tem como base a importância do sujeito, como responsável direto pelo seu próprio processo de ensino-aprendizagem, visando à

construção de um fazer educação. Assim, a educação passa a construir e reconstruir esse modo de pensar, no qual, o que é aprendido e apreendido pelo sujeito acaba tornando-se conteúdo prático para a sua própria transformação. Sobre isso, a partir do Roteiro de Entrevistas, percebe-se que

A comunidade tinha fome de conhecimento, eles sabiam que o simples fato de saber ler e escrever já seria um grande avanço. E eu como professora sabia que poderia contribuir, as condições eram bem pequenas, mas eu queria ajudar, queria fazer a diferença. E a cada aula tinha mais certeza que iríamos conseguir, todos éramos conscientes naquele ato de aprendizagem. (SUJEITO 5, 2022).

A educação efetiva-se como prática social, em que os sujeitos promovem transformações em seu entorno. Essa educação é utilizada como uma ferramenta importante de diálogo sobre a sua realidade, capaz de transformar os diferentes modos de pensar. Na contemporaneidade, ela é viva, se transforma e evolui cotidianamente no modo de fazer e sentir dos sujeitos que a compõem.

O processo de aprendizagem envolve diversos fatores que serão utilizados como base em toda a vida do sujeito. Um desses fatores está relacionado à técnica da escrita que envolve muito mais do que levar o sujeito a saber escrever uma determinada palavra, mas compreender o seu significado e identificá-la em diferentes contextos. Pensar na alfabetização é refletir sobre o contexto social dos alunos e de suas experiências, pois é a partir delas que o professor começa a promover situações de aprendizagem, de forma funcional, atribuindo significados aos objetos de seu meio.

Segundo Vieira (2008), para a obtenção de uma gestão escolar bem-sucedida, é necessário que ela esteja voltada para o processo de aprendizagem de todos os alunos, tendo como principal desafio a promoção construtiva da educação da população brasileira. Esse esquema de funcionamento é fruto de uma boa formação do professor que também deve ser atrelada a uma boa estrutura escolar. Isso é algo básico e fundamental para o desenvolvimento e sucesso de aprendizagem do sujeito, pois essa formação dará um suporte para propiciar um ambiente adequado que possa promover a interação do indivíduo com os novos saberes e seus conhecimentos, sendo o professor o mediador dessa interação. Ainda com base nos dados suscitados no Roteiro de Entrevistas, um dos sujeitos da pesquisa afirma:

Ainda lembro como foi o nosso processo de formação, as lutas da vila de pescadores, sempre fomos um povo unidos e desejávamos o crescimento da nossa comunidade, sabíamos que poderia ser diferente. A nossa organização como escola era muito importante e ela esta para além do espaço físico, que na época era algo bem precário, mas tínhamos a certeza que o mais importante era levar o conhecimento e ajudar aqueles que não sabiam nem ler, nem escrever. (SUJEITO 5, 2022).

No ano de 1996, surge a Lei de Diretrizes e Bases (LDB<sup>6</sup>), a qual auxiliou na elaboração de uma efetivação curricular em âmbito nacional (BRASIL, 1996). Com a criação dessa normativa, o modelo de ensino brasileiro precisava se adequar às novas regras. Tal fato, foi de grande impacto para o município de Icapuí, pois, com apenas 10 anos de emancipação, ainda estava buscando uma maneira de desenvolver melhorias para o seu modelo de ensino. “Até a lei em questão, a expressão “diretrizes e bases” não fazia parte do vocabulário comum dos educadores, nem da terminologia pedagógica e nem mesmo da terminologia jurídica usual” (SAVIANI, 1996, p. 93).

A formação do professor torna-se fundamental, partindo do pressuposto da responsabilidade do seu papel perante a sociedade, pois a intervenção na qual o professor é responsável faz parte do processo de autorreflexão sobre a prática, essa mesma, no caso da experiência em Icapuí, é auxiliada por grande participação popular. Assim, “[...] é inegável que um professor mal preparado, desatualizado, a par de mal remunerado contribui para o fracasso escolar também. É urgente retirar esse “argumento” dos neoliberais, que se aproveitam dele para manter a situação precária atual” (DEMO, 1997, p. 50).

Na realidade vivenciada pela comunidade do município de Icapuí, o professor era imbuído de um processo educativo no qual a sua prática era um pretexto para valorização dos processos internos dos sujeitos, das simbologias, das afetividades transformadoras tidas na relação entre docente e discente. Essa ação docente demonstrava uma preocupação pela conscientização e pela busca por uma forma de aprendizado significativa e reflexiva.

Assim, a prática pedagógica do professor exige uma mudança em termo de didática como reconstrutor do conhecimento, do compromisso que acaba por nutrir em relação à aprendizagem de seus alunos. A LDB.9394/96 valoriza essa ressignificação sobre o papel do educador e a importância de organizar a educação em todos os seus âmbitos, conforme explicita Demo (1997, p. 45):

Uma lei não se destina a estabelecer novos paradigmas acadêmicos e científicos, mas, refletindo a realidade histórica, deve incluir o rito dos tempos. Nesse particular, a LDB.9394/96 favorece grandes avanços, porque – segundo também progressos notáveis nas teorias e práticas de aprendizagem – trata o professor como o eixo central da qualidade da educação.

A criação de uma lei específica para a educação possibilita, de certa maneira, uma estabilidade na estruturação do modelo de ensino, isso auxilia na constituição de um ensino igualitário e universal, no qual podem se instituir direitos e deveres a todos os órgãos que

---

<sup>6</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

colaboram para a integração da escola. O processo de formação do currículo escolar afeta integralmente a esfera social, de forma que esse currículo deve apresentar demandas da comunidade em geral e de formação. Para os cidadãos de Icapuí, essa lei contribuiu para o desenvolvimento da qualidade de ensino.

A estrutura escolar pode ser compreendida como uma teia, a qual possui muitos setores que alimentam uma fonte principal denominada escola. É importante entender como se estrutura o sistema de financiamento que envolve o setor público e privado. São geridos por diversos órgãos da administração federal, passando para o estado e, posteriormente, para o município, cumprindo todo um processo de demanda da escola, visando à manutenção e melhorias da estrutura física das instituições de ensino, como também à formação dos professores, os quais impactam diretamente na qualidade da educação oferecida para os alunos. De acordo a Emenda Constitucional, a função do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério<sup>7</sup> (FUNDEF) é encaminhar cerca de 15% dos impostos para os estados, o Distrito Federal e os municípios, os quais deverão ser destinados para a manutenção e para o desenvolvimento do ensino fundamental (BRASIL, 2010). Essa verba, utilizada para financiar os níveis e modalidades da educação escolar, é resultante da arrecadação de impostos. O montante acumulado destinado para a educação foi uma determinação do governo federal.

Estudos sobre o financiamento da educação afirmam que o governo federal gasta um valor abaixo do previsto pela Constituição. Em decorrência desse fato, é possível perceber perdas substanciais para a educação.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação<sup>8</sup> (FNDE) é de caráter Federal e está relacionado ao Ministério da Educação, tendo como função principal a regência da arrecadação da contribuição social do Salário-Educação no que diz respeito à distribuição dos recursos, conforme descrito na legislação (VIEIRA, 2008). Assim, o dinheiro do FNDE passado para a prefeitura encontra-se destinado da seguinte forma: 60% do valor para o pagamento de professores e funcionários e os outros 40% restantes ficam destinados para a manutenção da infraestrutura das escolas.

---

<sup>7</sup> O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério consiste em um conjunto de fundos contábeis formados por recursos dos três níveis da administração pública do Brasil para promover o financiamento da educação básica pública. Foi implantado no Brasil pela Emenda Constitucional nº. 14 de 1996, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, mas só começou a vigorar em 1998.

<sup>8</sup> O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. O propósito do FNDE é transferir recursos financeiros e prestar assistência técnica aos estados, municípios e ao Distrito Federal, para garantir uma educação de qualidade a todos.

Segundo Vieira (2008), a concepção de políticas educacionais refere-se às ideias e ações no âmbito do Poder Público, que, de modo prático, significa que ao falar de política educacional está se falando de ideias e ações que advêm do governo atuante naquele dado momento. Nesse contexto, é possível observar eminentemente que “as intenções do Poder Público, traduzidas em políticas, ao serem transformadas em práticas, se materializam na gestão. A gestão pública é integrada por três dimensões: o valor público, as condições de implementação e as condições políticas” (VIEIRA, 2008, p. 24).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB.9394/96), foi possível implementar uma política educacional de forma mais universal, a partir da qual, por meio do Ministério da Educação, foi plausível articular as ações proposta, assegurando, assim, que os sujeitos pudessem obter uma educação universal no que diz respeito ao currículo e ao acesso à escola (BRASIL, 2010).

A questão da política para a educação marcada por avanços e recuos garantiu a sobrevivência dos projetos escolares. No município de Icapuí, é visível essa influência pois pôde ser percebida a oscilação no âmbito da educação, uma vez que o município ganhou prêmios pelas atuações pedagógicas desenvolvidas nas escolas, as quais se tornaram modelo para todo o País. No entanto, tais padrões dessa educação de 1996, devido às questões políticas, não foram mantidos, e, ainda hoje, o município, não conseguiu resgatá-los assim como eram na referida época.

Os motivos que impactam diretamente o desenvolvimento dos alunos estão relacionados à infraestrutura e à formação continuada dos professores que, infelizmente, ainda enfrentam dificuldades nas melhorias desses quesitos. Isso está ligado também a fatores políticos municipais, estaduais e federais, os quais são responsáveis pela distribuição de verbas e execução de planejamento que visam à melhoria integral dos projetos pedagógicos presentes na cidade.

As condições de trabalho dos professores são destaques negativos em todo o País, e isso prejudica na questão qualitativa da educação. O que pode ser visto de uma maneira geral, no âmbito da educação, é que, atualmente, o foco está na questão quantitativa, situação totalmente oposta quando o município de Icapuí conquistou sua emancipação. Apesar das difíceis condições de trabalho pela falta de recursos, à época, a educação estava integralmente voltada para a qualidade do desenvolvimento de conhecimento para o sujeito, respeitando suas experiências e os níveis cognitivos apresentados.

Educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana. Educação não será, em hipótese nenhuma, apenas ensino, treinamento, instrução, mas especificamente formação, aprender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir, inovar (DEMO, 1997, p.20 e 21)

Os sentimentos do filho de Icapuí contribuem para o desenvolvimento qualitativo da educação, pois o sentimento de pertença faz com que as identidades dos professores e de adjacentes sejam voltadas para um trabalho em prol da sua própria população. Vieira (2008) afirma que “a proposta pedagógica é, com efeito, o norte da escola, definindo caminhos e rumos que uma determinada comunidade busca para si e para aqueles que se agregam em seu entorno” (VIEIRA, 2008, p. 43).

Pensar sobre esse novo estilo educacional promove uma certa dualidade no processo pedagógico. A partir dessa dualidade, pode-se refletir e se questionar sobre o que o País está formando como cidadão? Quais os objetivos sociais dessa educação? Todo modelo educacional promove impactos positivos e negativos, e esses impactos são vistos depois de longos anos de aplicação. A educação tecnicista apresenta essa dualidade por visar a uma prática reprodutivista que transforma o homem em máquina, fazendo-o, dessa forma, incapaz de refletir sobre suas ações. Tal modelo educacional vai contra aos embasamentos teóricos utilizados em sala de aula, os quais são voltados para a emancipação do pensamento do indivíduo.

Segundo Dewey (1974), há uma força na prática capaz de estimular a curiosidade, fortalecer a iniciativa, despertar desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa onde for preciso no futuro. Nesse contexto, compreende-se que a prática pedagógica deve ser enriquecida por experiências que estimulem a inteligência e o pensamento do sujeito.

A educação do município de Icapuí, desde sua emancipação, está voltada para a autonomia e para a consciência política da população, de forma que o indivíduo se torne um cidadão capaz de refletir sobre suas ações e almejar melhorias para a sua comunidade. Esse perfil construído por Paulo Freire é conhecido mundialmente e utilizado em diversas partes do mundo. A conquista dessa nova escola permite a ampliação de possibilidades, tanto no âmbito educacional, quanto no âmbito econômico, assim, o município irá ampliar as oportunidades, superando a barreira da distância.

Freire (1997) acreditava na constituição do sujeito pelo conjunto das relações que o cercam e que o entendimento maior de tais relações sociais o daria discernimento para analisar melhor o mundo do outro, e, por consequência, o seu próprio mundo. Dentro do



universo da formação do sujeito crítico, a obra *Pedagogia do Oprimido* retrata bem a visão freiriana do conjunto de relações sociais construídas dentro dessa perspectiva.

### **3.1 O desenvolvimento da educação escolar**

A presente pesquisa partiu da curiosidade sobre como foi instituído o processo educacional do município de Icapuí, tendo em vista os comentários de meu pai sobre a dificuldade do acesso à escola. Assim, nada melhor do que compreender todo o contexto sócio-histórico no qual o município de Icapuí estava inserido para, a partir de então, conhecer o seu processo de conquista da emancipação, bem com as suas políticas públicas, as quais foram adotadas a fim de melhorar o desenvolvimento do município por meio da educação.

O amadurecimento desta pesquisa se deu a partir da tentativa de compreender os fatores que colaboraram para o crescimento educacional do município. Isso se deu desde a ideia de um conhecimento bibliográfico sobre a história do município, como por livros teóricos que dialogassem sobre a importância de políticas públicas voltadas para a educação e para os impactos que esta trazia.

Devido à considerada recente história de luta e de emancipação do município de Icapuí, entrevistei um dos membros que atuou na “linha de frente” dessas conquistas iniciais dos municípios e que, hoje ainda, atua como Deputado Federal, contribuindo de forma indireta para a concretização de projetos sonhados pela população. Os outros sujeitos da pesquisa atuam na “linha de frente” do município, um deles como secretário de educação do município e o outro como atual prefeito.

Diante de tantas figuras fundamentais na construção do processo educacional de Icapuí, tive, nesta pesquisa, a honra de entrevistar/conversar com alguns professores que foram protagonistas no desenvolvimento de uma educação transformadora e de qualidade.

Como já sinalizado neste texto, após a estruturação da fundamentação teórica, foram produzidas entrevistas semiestruturadas que auxiliaram no compartilhamento de informações para a formulação de subsídios fundamentais para obtenção de respostas propostas nesta pesquisa. Entrar em contato com essa história viva foi de extrema importância e vislumbre para compreender o percurso da história da educação desse município, presente durante toda a minha própria história de vida.

Para uma maior consistência na pesquisa, os sujeitos escolhidos para serem entrevistados possuem grande relevância no cenário público e social. Um desses sujeitos

participou ativamente do processo de emancipação do município de Icapuí. Diante disso, foi possível observar o contraste das conquistas obtidas pelo município e a sua evolução na questão emancipatória desses indivíduos.

O momento da entrevista decorreu de forma tranquila, pois relembrar a história da “Terra Mãe Icapuí” e de como atuaram para torná-la o que é hoje demonstra um sentimento de conquista verdadeira, uma ação que se deu por meio do coletivo. Tudo isso aconteceu porque foram movidos por uma intencionalidade mais ampliada, que era o amor pela cidade e a vontade de transformá-la em sua concretude.

Sem esquecer-se do cenário educacional do município, o atual prefeito e o secretário de educação contribuíram com os seus olhares sobre a escola antes de serem gestores, expondo seus conhecimentos e projeções acerca do trabalho desenvolvido naquele cenário.

Entrevistá-los possibilitou identificar a postura com que os gestores lidam com a comunidade, como há esse sentimento de pertencimento sobre o município, e contribuiu para demonstrar que é preciso estimular a ressignificação sobre a história regional como forma de construir um conhecimento histórico, capaz de alicerçar a construção de uma efetiva educação transformadora. Isso está atrelado também a uma boa formação do professor de educação básica.

De fato, é importante conhecer o olhar dos diversos sujeitos que atuaram durante as décadas de 1980-1990 no processo de compreensão das atuações que enaltecem o desempenho escolar do município de Icapuí, pois as narrativas conseguem traçar um delinear entre perspectivas, conceitos, conquistas e frustrações.

É válido ressaltar que as narrativas dos professores do município de Icapuí deram luz e forma à construção social daquela comunidade.

A conquista da educação de Icapuí é fruto de toda essa gama de competências e habilidades de uma educação emancipadora, que foram aplicadas em sala de aula. [...] Devido a nossa autonomia em sala de aula aplicávamos uma política de educação voltada para emancipação do indivíduo. (SUJEITO 1, 2022)

As ideias de educação, escola e ensino devem estar rumo à construção de sentido de compreender a concepção de escola dos docentes, por meio da sua formação social e acadêmica. Esse é um fator decisivo na busca de estratégias e procedimentos diversificados, para tornar possível uma prática educativa que promova um desenvolvimento social e contribua para a formação do indivíduo.

O conhecimento cresce e alarga-se quando partilhado, de tal modo que a aprendizagem em colaboração e por descoberta decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente (Berger e Luckmann, 1996) e o essencial a reter da acção é que as pessoas aprendam fazendo (Dewey, 1916). (NÓVOA, 2007, p.86)

A história do município de Icapuí está pautada em diversos movimentos de luta compostos pela população local, a qual, a partir de suas insatisfações, promoveram ações com intuito de dar vez e voz aos percalços vividos pelas comunidades. A partir dessa busca por melhoria em todos os setores da sociedade, é possível constituir projetos que destaquem o desenvolvimento e o avanço do município. De acordo com o relato dos sujeitos entrevistados, os anseios da população foram postos em primeiro plano e contemplados logo no início da primeira gestão do município:

Uma contribuição do ponto de vista de que é as ações que foram implementadas, das políticas públicas tanto, várias áreas como educação, saúde, moradia, assistência social e outras ações, geração emprego e renda, elas contribuíram de forma decisiva para mudar o perfil econômico, social, político e cultural da cidade, das pessoas.  
(SUJEITO 2, 2022)

Isso se deve à força que os movimentos sociais tiveram dentro da conjuntura política formada pelo município na época. Vale ressaltar que os movimentos sociais são considerados grandes produtores de saberes, para a mobilização das comunidades em prol de uma causa geral, sendo alguns processos reflexivos. Tal ação promove um processo transformação e uma ressignificação da consciência do indivíduo, pois, a partir do momento em que o contexto social promove ações de lutas e mobilização, conseqüentemente, acaba por abrir espaço para a participação da educação. Ampliando esse pensamento, pode-se afirmar que há uma reação em cadeia na educação, pois a contribuição da participação escolar promove aprendizagem política para conscientização da importância da mobilização da sociedade.

O processo de luta pela conquista da emancipação do município de Icapuí deu-se pela precariedade e pelo descaso do governo da época que administrava a região quando ainda pertencia ao município de Aracati. A ineficiência da gestão vigente fez com que a comunidade buscasse transformação para sua forma de vida, que se encontrava abandonada e sem perspectiva.

Diante do exposto, é possível afirmar que existia uma segregação social<sup>9</sup>, um caos diante do descaso com a saúde, a falta de estrutura escolar coerente com as necessidades encontradas na esfera pública de ensino, assim como outros problemas sociais, os quais eram difíceis de serem contornados num curto espaço de tempo.

Com a pretensão de se emancipar, a região apresentava uma esperança de mudanças de perspectivas, diante dos vastos problemas de precarização. A visão de uma gestão administrativa mais próxima e sensível aos olhos do povo buscou alternativas constituídas por meio de um conselho de gestores, os quais teriam a responsabilidade de criar uma visão mais democrática sob o modo como o poder público trabalharia as dificuldades da região.

Quando conquistamos a emancipação política de Aracati, em 1984, começamos a desenvolver uma educação transformadora, passamos por várias gestões, vários prêmios, vários avanços que foram frutos da dedicação e comprometimento entres nos professores e a comunidade. Durante esse período vários alunos que iam concluindo os estudos, voltavam para ser professores, sempre com o pensamento de fazer a diferença. (SUJEITO 1, 2022)

Uma gestão coerente busca, por meio de um conjunto de relações, formas que possam garantir o bom funcionamento dos setores, a fim de alcançar metas que são discutidas e determinadas a partir da demanda da comunidade.

Os conselhos gestores são novos instrumentos de expressão, representação e participação. Em tese, são dotados de potencial de transformação política. Se efetivamente representativos, poderão imprimir novo formato às políticas sociais, pois se relacionam com o processo de formação das políticas e tomada de decisões. [...] Trata-se de um novo padrão de relações entre Estado e sociedade, porque viabilizam a participação de segmentos sociais na formulação de políticas sociais e possibilitam à população o acesso aos espaços em que se tomam as decisões políticas. (GOHN, 2010, p. 354)

O município de Icapuí inicia sua emancipação com um alto índice de analfabetismo, de tal forma que os primeiros projetos de políticas públicas do município estavam voltados para erradicar esse índice. Para enfrentar esse desafio, houve toda uma mobilização social para a elaboração de estratégias que melhor atendessem à demanda da erradicação do analfabetismo da comunidade.

Apesar da pouca instrução alfabética de alguns moradores, a prática de conscientização já estava entranhada nas raízes daquela comunidade.

---

<sup>9</sup>No estudo da Sociologia, a segregação social é definida como uma separação espacial (geográfica) de um grupo de pessoas, em virtude de diversos fatores, como a raça, o poder aquisitivo, religião, etnia, educação, nacionalidade ou qualquer outro fator que possa servir como meio de discriminação.

Nós tínhamos em torno de 70% da população analfabeta, e ao mesmo tempo nós tínhamos que ter escola para todos, ou seja, nós tínhamos que garantir a universalização do ensino, como conseguimos e ao mesmo tempo enxugar a quantidade analfabetismo e o método Paulo freire, ele (o método) contribuiu porque é um método revolucionário das pessoas aprenderem a partir da sua própria realidade, do seu dia a dia (SUJEITO 1, 2022).

O combate desse índice só reforçou que as políticas públicas precisavam ser fortemente voltadas para a área da educação. Educar o cidadão não é apenas ensiná-lo a ler e escrever, educar é fazê-lo capaz de construir sua própria emancipação. Por isso, é fundamental que o cidadão possa compreender seu papel como protagonista de sua história, de forma que é importante conhecer seus ancestrais para valorizar.

Diante disso, conhecer a história local, de maneira a elaborar um movimento reflexivo sobre os atores sociais que a constituem, pode ser uma forma de valorizar o presente, encontrando, nas ações do passado, exemplos que possivelmente inspirem ações futuras.

Como a educação é constituída por um processo que está sempre se modificando e se aperfeiçoando em decorrência do processo de transformação dos pensamentos da sociedade, pode-se afirmar que a educação básica é regida pelos interesses da população como forma de transmitir conhecimento a todos, apesar de o Estado tentar utilizar o processo educativo como instrumento de controle social.

Assim, a educação para Icapuí teve o significado de transformação, de forma que a mobilização da população ansiava pela construção de uma nova sociedade por meio da formação educacional e social do indivíduo.

[...] compreensão da prática educativa, uma mesma metodologia de trabalho não opera necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política. É por isso que insisto tanto em que as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas. Em outras palavras, devo descobrir, em função do meu conhecimento tão rigoroso quanto possível da realidade, como aplicar de forma diferente um mesmo princípio válido, do ponto de vista de minha opção política. (FREIRE,2001, p. 26)

A educação mostra que as dificuldades e os desconfortos encontrados servem de gatilho para “abrir a mente” em relação ao que está acontecendo no meio no qual está inserido, ou seja, em relação a pensar no outro, a aprender com o outro, a dialogar com o outro. Essas são relações mútuas que promovem a construção do pensamento do indivíduo. E esse processo de construção reflete no como a sociedade está sendo constituída.

A educação se concebe como instrumento mutável e autotransformador capaz de desenvolver diversas habilidades no indivíduo. Esse instrumento pode ser utilizado de duas

formas, como forma de alienação ou como forma de libertação. Nas duas maneiras apresentadas, o indivíduo é capaz de construir e consolidar pensamentos, sejam eles autorais ou de outra pessoa.

O método de Paulo Freire é apresentado com um modelo ativo e dialogal, partindo da concepção de que o diálogo é uma forma de interação e compartilhamento de ideias que acarretam o desenvolvimento construtivo do processo reflexivo do indivíduo:

A base pedagógica foi exatamente na questão do adulto do método Paulo Freire foi à metodologia que foi implementada da dialética, o método de aprendizagem da dialética da cultura das pessoas, do seu autoconhecimento, do seu auto saber e para os jovens a metodologia foi exatamente criar uma consciência crítica também de cidadão não só trabalhar a questão do currículo nacional, mas trabalhar as matérias além da questão mesmo curricular de se debater, discutir a cidadania, o conjunto da construção das pessoas então eu acho que foram duas metodologias que contribuíram bastante para um certo grau de consciência cidadã, de avanço do aprendizado da cidade. (SUJEITO 3, 2022)

Analisar os benefícios dessa prática transformadora e contínua nos faz esbarrar no rápido crescimento econômico e social que foi apresentado pelo município recém-emancipado. Para isso, o município adotou metodologias de ensino que visavam à aprendizagem ativa dos alunos, de forma que a elaboração dos conteúdos fosse feita de maneira construtiva e reflexiva, desmistificando a ideia de que o aluno é apenas um receptor de ideias incapaz de modificá-las com o intuito de atuar apenas como uma máquina.

Cabe ressaltar que uma educação com práticas transformadoras propõe para o indivíduo uma nova concepção de mundo e de realidade, o que acarreta mudanças sociais, devido à escola promover ações estimuladoras do conhecimento, pois dentro dela a criança tem acesso aos meios de informação e se apropria dos conhecimentos da humanidade.

Para a obtenção desse processo educacional transformador e emancipatório, é necessário que haja a promoção dos professores como forma de estratégia central a fim de alcançar os objetivos propostos. Isso se dá de tal forma que esse estilo de educação pode ser compreendido:

[...] em Paulo Freire, a abordagem da educação não é unilateral. Não há uma relação linear de poder, mas um processo dialético em que educador e educando estão imersos numa aventura de descoberta compartilhada. Por isso é [a educação] uma concepção revolucionária, comprometida com a libertação humana (GAYATO, 1989, p. 12).

O desenvolvimento das práticas educacionais reverbera por todos os setores da educação, fazendo-se necessária a ressignificação do papel do professor, pois a

implementação do processo educacional passa pelo mediador, que é o docente, esse é um dos grandes desafios que o cenário da educação brasileira precisa modificar.

A educação sempre foi tida como algo de extrema importância na vida do ser humano, e o processo educativo é de caráter fundante para que o indivíduo possa viver em sociedade e estabelecer relações. Desde o princípio, a educação é assimilada/repassada como forma de herança familiar, na qual se pode compreender que a instrução que o indivíduo recebe é capaz de transformar não só a si mesmo, como o ambiente no qual está inserido.

Cumprir também que questionar sobre uma postura do modelo de gestão é compreender o entendimento de uma administração escolar associada à participação de todos os envolvidos. Dessa forma, é necessário que haja uma constante mobilização sobre a consciência do que se estava sendo trabalhado na escola no sentido de reafirmar a sua função social, de maneira que haja a projeção de mudanças significativas nos paradigmas da educação.

Assim, a adoção de novas posturas e orientações na forma de conduzir a escola está voltada ao compromisso de todos pela qualidade da educação, considerando a importância da participação consciente da comunidade que atua ativamente sobre as decisões e orientações do planejamento do trabalho escolar.

É necessário frisar que a composição do conceito de gestão escolar está relacionada ao processo democrático pedagógico e à elaboração do Projeto Pedagógico<sup>10</sup>, pois a gestão precisa ser vista como um sinônimo de espaço participativo e autônomo da educação, que visa a alcançar os objetivos propostos pela escola. No caso do município de Icapuí, é feita uma discussão anual sobre o projeto que está previsto no calendário escolar. Vale ressaltar que está no calendário escolar, mas só se configura como dia letivo se obtiver uma maioria de pais e de professores, pois a participação é responsabilidade de todos a fim de aprovar as decisões que comprometem uma educação cada vez mais efetiva e significativa.

No entanto, a implementação de políticas públicas possibilita alcançar os objetivos propostos pela Lei de Diretrizes e Base Nacional (LDB.9394/96), de forma que seja considerada a realidade municipal, a fim de estabelecer estratégias para o desenvolvimento das metas propostas, com o intuito de contemplar melhorias para a educação em detrimento da realidade apresentada:

---

<sup>10</sup> O projeto pedagógico é um documento destinado a estruturar a proposta de determinada instituição no campo educacional. Em linhas gerais, ele apresenta diretrizes que deverão ser seguidas em todas as ações de ensino realizadas naquele local. Também explicita as metas almejadas e as atividades a serem elaboradas.

Políticas públicas resultam, portanto, da atividade política, envolvem mais de uma decisão política e requerem várias ações estratégicas destinadas a implementar objetivos desejados. Constituem um conjunto articulado de ações, decisões e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses envolvidos. (RODRIGUES, 2010, p. 52).

A descontinuidade estrutural da política educacional brasileira está associada à alternância do poder, o que interfere diretamente nas ações políticas voltadas para o setor educacional. Tal ação acarreta diversos prejuízos para sociedade e para a estrutura educacional, pois o processo de financiamento da educação é comprometido devido a essas rupturas políticas. A questão partidária tem uma influência muito forte sobre a forma de gestão que será implementada e os programas idealizados para serem desenvolvidos a partir dela, de maneira que o processo de ensino da escola fica comprometido.

O processo educacional carece da necessidade de expansão dos projetos em desenvolvimento, a fim de garantir uma maior estabilidade institucional. Essa expansão e a manutenção das ações educacionais promovem um maior rendimento do aluno a longo prazo, pois, de dois em dois anos, o País passa por um processo político eleitoral no qual existe a possibilidade de mudança das gestões, pondo em risco os projetos que estão sendo desenvolvidos.

O regime democrático oportuniza a população a defender os seus interesses, mas se sabe que, por trás de todo esse processo políticos, existem partidos que exercem políticas individualistas, ou seja, o representante do povo acaba por defender apenas os seus interesses:

Há muitos desafios a serem enfrentados. Como meta geral, é preciso alterar a cultura política de nossa sociedade (civil e política), ainda fortemente marcada pelo clientelismo, fisiologismo e por diversas formas de corrupção; reestruturar a cultura administrativa de nossos órgãos públicos, ainda estruturados sobre os pilares da burocracia e do corporativismo; contribuir para o fortalecimento de uma cultura cidadã que respeite os direitos e os deveres dos indivíduos e das coletividades, pois a cidadania predominante se restringe ao voto e é ainda marcada pelas heranças coloniais da subserviência e do conformismo. (GOHN, 2011, p. 356)

Diante disso, é possível perceber que esse movimento de conscientização da população, quando é posto em prática torna-se fundamental para compreender o contexto regional e brasileiro da educação, para a partir daí iniciar o processo de construção da gestão democrática e participativa dentro da escolar, sempre visando mudanças no modelo de gestão vigente, dando foco para a consolidação de uma escola pública com uma educação emancipadora dos sujeitos.



### 3.2 Responsabilidade social e política

Os projetos educacionais ligados aos órgãos públicos esbarravam em interesses comuns dos gestores promotores de tais projetos, talvez isso explique a não continuidade de alguns projetos na transição entre um gestor público e outro, trazendo à tona o descaso com a educação que se alonga até a contemporaneidade.

Houve um processo de atraso de uma mentalidade política pequena em fazer política no clientelismo, no assistencialismo e não pensar no ponto de vista estratégico, então eu atribuo esse conjunto de fatores que foram desmontados por alguns dos meus sucessores (SUJEITO 2, 2022).

Esse processo de descontinuidade de ideais esteve presente logo nos primeiros anos de emancipação do município de Icapuí, quando o partido de oposição ganhou as eleições. É importante a troca de gestões para que não haja um monopólio, mas os novos gestores precisam ter a consciência de que o antigo gestor iniciou ações que podem promover alguns projetos, os quais, possivelmente, foram benéficos para a população, e que esses projetos devem ser expandidos como o intuito de beneficiar a comunidade.

A gestão, portanto, requer humildade e aceitação. Administrar a escassez, gerir conflitos, tomar decisões em situações complexas [...] A gestão, portanto, demanda um exercício de tolerância para mover-se nas zonas de sombra da impopularidade quando o desafio da prática assim exige. (VIEIRA, 2008, p. 25)

O País apresentava um modelo democrático com a participação de toda a população, esse estilo de regime está previsto na Constituição Federal de 1988, a qual permite que haja a interação popular sobre todos os setores da sociedade que são guiados pela política, na qual as ações que são promovidas estão voltadas para a promoção de melhorias na vida em sociedade, liberdade e igualdade social.

Existem diversas formas de fazer políticas, e esse estilo interfere diretamente nas demandas apresentadas pela população. Segundo Vieira (2008), a gestão encontra muita dificuldade em conciliar todas essas demandas, até porque a população é composta por diversos seres pensantes que objetivam algo distinto. Portanto, “parte da dificuldade da gestão diz respeito ao fato de ela se situar na esfera das coisas que têm que ser feitas, o que nem sempre agrada a todos” (VIEIRA, 2008, p. 25).

Durante a entrevista com José Airton, ele analisa os avanços educacionais do município sob um olhar em que a educação obtida pela sociedade avançou de tal maneira que a forma de fazer política não conseguiu acompanhar tais avanços.

Devido a esse fato, o processo de desenvolvimento da estruturação da educação regrediu, pois a política do clientelismo e do assistencialismo revela uma profunda maneira acrítica de lidar com a população, tendo-a como tábula rasa em relação ao seu modo de pensar e agir. Quando o corpo gestor de um espaço parte dessa premissa, tende a ter atitudes opressoras e excludentes.

Dentro de três macro esferas de gestões, a municipal, a estadual e a nacional, ainda se constituem microesferas que fazem parte da gestão escolar, as quais possuem propósitos que visam à melhoria da educação.

### **3.3 A cultura escolar no município de Icapuí**

As questões educacionais apresentam variações e alterações sucessivas que aparentam preservar o interesse da minoria sem refletir sobre os percalços causados por essas mudanças. Essas reformas na estrutura educacional advêm de diversas manobras governamentais, que não questionam o que é melhor para o povo e se realmente essas mudanças terão resultados positivos.

A gestão escolar, por outro lado, orienta-se para assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade – promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como um direito de todos, conforme determinam a Constituição e Lei de Diretrizes e Bases. (VIEIRA, 2008, p. 26)

As ações de políticas públicas devem conter a colaboração de todos os setores da sociedade, como professores, educadores, pais, funcionários, vereadores, do executivo, na sua maneira de organização e de funcionamento do trabalho escolar. Essa interação faz com que os projetos estejam de acordo com a realidade apresentada no município de forma que a sua implementação esteja sempre sensível a sua real necessidade e potencialidade. Não obstante, essa participação deve estar interligada aos planos a serem elaborados de forma que possua uma visão sistêmica do contexto educacional.

As dificuldades enfrentadas pelas comunidades do município de Icapuí eram inevitáveis devido ao descaso da gestão que administrava o distrito na época. Os percalços enfrentados no setor da educação só foram possíveis de serem combatidos devido à união da população, que sempre se mantinha de forma firme e permanente em consonância com o movimento dos educadores.

[...] avançamos muito, nós nos tornamos uma referência na educação no ceara e no Brasil, no ponto de vista de mudar os indicadores da realidade e infelizmente isso

foi desmontado, acho que talvez nós não estivéssemos preparado para os avanços que estavam se implementando, e aí acho que as gestões que me sucederam não tiveram a responsabilidade de estruturar melhor esse sistema, de organizar, de sistematizar isso para que pudesse ter continuidade e avançar no processo de qualificação do aprendizado (SUJEITO 4, 2022)

Ademais, o processo político passa por uma descentralização administrativa e financeira, associada à redemocratização, a qual fortaleceu a autonomia da população, favorecendo e ampliando a participação do povo nos espaços políticos. Isso ocorreu de tal forma que os programas educacionais começaram a surgir e, a partir daí, novos modelos de gestão que visavam à continuidade nas políticas públicas educacionais.

Diante desse cenário político, pode-se afirmar que a carência dos diversos municípios menos favorecidos está ligada à dificuldade na questão de financiamento da educação, pois o Estado descentraliza a União a fim de delegar funções para o estado e o município. Assim, cada setor se torna autônomo para a tomada de decisões e a criação de políticas que possam auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e potencializar diversos setores, incluindo a educação.

Também dentro do modelo de ensino que ainda não temos, vamos agora no plano municipal de educação durante esses 10 anos, que a gente está começando a gente tem o nosso conselho municipal de educação, nós estamos tentando implantar em 2018, o nosso modelo de ensino, porque dar mais autonomia ao município pensar em gestão pública, pensar em política educacionais, de emancipação para a faculdade. (SUJEITO 3, 2022).

Todos os grandes avanços que o município de Icapuí estabeleceu durante os seus 20 anos de emancipação mostram o quanto a política e a sociedade estiveram na mesma sintonia, batalhando e cultivando novos caminhos para que a população pudesse ser consciente sobre a construção do município. Conforme já pontuado neste texto, esse processo não possui uma construção linear devido à alternância política e os interesses dos mesmos e impacta diretamente na população, que passa a ter outro olhar sobre as demandas e tenta buscar alternativas. Não foi fácil a emancipação, na verdade, não é fácil a manutenção de uma educação consciente e não vai ser fácil o processo de mudança educacional.

a responsabilidade histórica do sujeito: ao reproduzi-la criticamente, o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do autorreconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história. O mundo conscientiza-se como projeto humano: o homem faz-se livre. O que pareceria ser apenas visão, é, efetivamente, “provocação”; o espetáculo, em verdade, é compromisso. (FREIRE, 1997, p. 9)

O avanço educacional foi viabilizado pelas ideias de Paulo Freire, as quais permanecem até hoje nas bases teóricas utilizadas na educação do município. A emancipação do indivíduo é o primeiro passo para que a sociedade seja capaz de refletir sobre suas ações e realizar intervenções a fim de modificá-las e implementar uma nova concepção de libertação.

A promoção dessa educação reflexiva e libertária fez com que o município de Icapuí chegasse a lugares jamais imaginados para um município tão recente, em relação a sua emancipação. A conquista dos diversos prêmios reforçou a ideia já consolidada pela comunidade, de acreditar em uma educação pautada na realidade do indivíduo e que o fizesse pensar sobre suas atitudes.

O corpo consciente e curioso que estamos sendo se veio tornando capaz de compreender, de entender o mundo, de nele intervir técnica, ética, estética, científica e politicamente. Consciência e mundo não podem ser entendidos separadamente, dicotomizadamente, mas em suas relações contraditórias. Nem a consciência é a fazedora arbitrária do mundo, da objetividade, nem dele puro reflexo. (FREIRE, 2001, p. 9)

Todos esses méritos só foram possíveis graças a uma construção política por parte das comunidades que acreditaram na força popular para realizar mudanças na sua história. O processo emancipatório do município se deu concomitantemente com a promoção da emancipação do indivíduo, isso possibilita que o aluno aprenda sobre a diferença e seja mais tolerante diante dela, de tal forma que o torne mais humano.

O município de Icapuí patrocinou um processo educacional libertador onde suas concepções teóricas estão voltadas para a construção do saber. Uma educação que disponibiliza ao aluno diferentes contextos culturais e em diferentes campos do conhecimento.

Após a emancipação, o município encontrava-se com um alto índice de analfabetismo, e isso acarreta diversos prejuízos para a formação do indivíduo. Diante de tal situação, o município necessitou alfabetizar esses indivíduos de forma que eles adquirissem o conhecimento, tomando maior consciência de sua realidade.

Buscar a inteligência da frase significa, de fato, indagar em torno dos limites da alfabetização como prática capaz de gerar nos alfabetizados a assunção da cidadania ou não. Implica pensar também nos obstáculos com os quais nos defrontamos na prática e sobre os quais ou sobre alguns dos quais espero falar mais adiante. (FREIRE, 2001, p. 25)

O processo educacional possui uma dimensão muito maior do que se imagina, o indivíduo começa a aprender logo após o seu nascimento e jamais chega a esgotar a possibilidade de conhecimento, pois o ser humano passa diariamente por processos de

aprendizagens. Com o intuito de erradicar o analfabetismo no município, foi proposta a implementação da metodologia de Freire, com os círculos de cultura<sup>11</sup>. Tal método visava à participação da comunidade por meio da organização, promovendo o conhecimento de forma que o indivíduo se torna consciente de sua política e desenvolve o seu senso crítico.

Uma pedagogia que estrutura seu círculo de cultura como lugar de uma prática livre e crítica não pode ser vista como uma idealização a mais da liberdade. As dimensões do sentido e da prática humana encontram-se solidárias em seus fundamentos. E assim a visão educacional não pode deixar de ser ao mesmo tempo uma crítica da opressão real em que vivem os homens e uma expressão de sua luta por libertar-se. (FREIRE, 2019, p. 7)

A partir daquele momento, o município de Icapuí estabelecia uma nova prática pedagógica que surgiria da própria realidade da sua população, e isso só se tornou possível por que a população acreditou, em meio a tantos desafios, e lutou para que as ideias que muitos consideravam utopias fossem colocadas em prática e passassem a ser utilizadas pelo município.

[...] sem o método Paulo Freire nós não conseguiríamos superar os entraves das dificuldades do aprendizado, porque o aprendizado sempre foi naquele método tradicional do A, B, C, e o método Paulo Freire é o método da cultura das pessoas, do conhecimento da sua realidade, eles aprenderam a partir da compreensão dos objetos, da sua cultura, dos seus valores e começaram a interpretar isso numa leitura, então foi uma contribuição que não só contribuiu para o aprendizado, mas também sobre tudo para uma nova consciência política (SUJEITO 4, 2022).

Na concepção de Freire (2009), o indivíduo precisa passar por um processo de conscientização, que o possibilitará observar o mundo de maneira crítica e reflexiva de forma que ele seja capaz de tornar-se sensível a sua realidade. Tal ação pode ser concebida por meio do diálogo, identificando tal prática como instrumento didático utilizado para construção do processo de libertação, de forma que esse processo perpassa a ação pedagógica da alfabetização.

Para implementação das ideias de Paulo Freire, era necessário que as professoras tivessem consciência do papel naquela comunidade e na relação com o ensino-aprendizagem. Dessa forma, as professoras/mediadoras tiveram a oportunidade de receber uma breve formação sobre a metodologia de Freire, essa formação foi ofertada por professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, com duração de três semanas.

---

<sup>11</sup> Círculo de Cultura é uma ideia que substitui a de turma de alunos ou a de sala de aula. Visa a promover o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e se realiza no interior do debate sobre questões centrais do cotidiano.

A relação do professor com o aluno é de um mediador de conhecimento. Assim, com o auxílio de algumas metodologias, o professor proporcionará situações de forma que o aluno consiga desenvolver construções significativas, estabelecendo relações entre o conhecimento, a cultura e o ambiente.

Diante desse processo de formação integral do indivíduo, obtém-se a compreensão de uma educação de qualidade, na qual se objetiva conjunturas, buscando condições para que o aluno possa desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. É importante, para a emancipação, o indivíduo ter consciência do seu papel de (trans)formador da sociedade, pois, por meio dos conhecimentos científicos, é possível embasar questionamentos reflexivos sobre as ações cotidianas.

[...] graças a educação, do método do Paulo Freire que nós conseguimos superar, primeiro as dificuldades da falta de infraestrutura, não tinha escolas, as escolas eram embaixo de latários, de cajueiros, de igrejas, locais muito difíceis, e o método Paulo Freire, o educador Paulo Freire, deu uma contribuição, no aprendizado, extraordinária. (SUJEITO 4, 2022)

O município de Icapuí passou por todo esse processo de construção do saber, principalmente, na fase de alfabetização de jovens e adultos, a qual apresentava como maior intenção possibilitar que aquela população construísse uma nova leitura de mundo a partir do letramento, mostrando que reproduzir sem consciência não tinha sentido. O papel da escola era trabalhar a formação humana para que o aluno compreendesse o seu próprio percurso, sempre objetivando a (trans)formação do seu conhecimento.

Quando comecei mediar os conhecidos para os meus alunos foi uma experiência muito enriquecedora, onde tive um novo olhar sobre conhecer e reconhecer lugares que fazem parte da nossa história e que as guardam e preservam a fim de não deixar “morrer” a essência de fatos, pessoas, momentos... que de alguma forma deixaram suas marcas. (SUJEITO 3, 2022).

Os relatos dos professores ainda explicitaram o entendimento deles acerca da historicidade contida em alguns locais específicos do município de Icapuí, que, apesar de serem importantes equipamentos culturais, guardam em sua arquitetura o domínio de uma cultura do povo que nela representa.

Para uma maior dinamização do processo de aprendizagem do aluno, foram utilizadas formas distintas de instrumentos metodológicos, a fim de maior apropriação do conhecimento, fazendo com que o aluno procure sempre, por meio dos conhecimentos, buscar refletir, pois tudo isso auxiliará na aprendizagem e nas tomadas de decisões.

O processo de ação-reflexão-ação do homem sobre sua realidade deve ser iniciado por uma imersão completa do sujeito, “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação” (FREIRE, 1997, p. 21).

#### 4 IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA

O povo de Icapuí desenvolve a consciência de que não poderia ser apenas um espectador na história de seu povo, mas sim o protagonista de todas as etapas de luta de sua comunidade. Durante a entrevista, relatou-se a importância da “compreensão de resgatar os pioneiros dessa luta, ou seja, valorizar a luta histórica desses batalhadores”, pois é por meio das histórias de lutas que o indivíduo é capaz de compreender o processo histórico vivido por sua terra. Esse processo de resgate histórico apresenta algumas ressignificações.

Segundo Freire (2019, p. 27), sua maior preocupação “é a mesma de toda a pedagogia moderna: “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”.

Quando Freire trata da problemática do processo de autorreflexão crítica, de maneira simples, explica que todos são capazes de pensar sobre seus atos, e, se esses atos forem falhos, os próprios indivíduos podem ser capazes de alterá-los. Nessa esteira, “educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de revelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” (FREIRE, 1997, p. 31).

Por meio dessa educação, a população necessitava e exigia uma política em conjunto com o povo, de forma que fosse capaz de exercer a verdadeira cidadania, construindo uma visão sistemática do todo, sendo estabelecida, assim, uma gestão transparente e aberta para a população, em que os objetivos traçados trouxeram grandes avanços.

Após esses avanços, a população de Icapuí precisava garantir que a universalização do ensino continuasse, a fim de expandir o processo de emancipação do indivíduo, de forma que a população almejasse uma construção de uma nova realidade.

Para isso, é preciso que a educação gire em torno de uma ação pedagógica dialogal, pois foi por meio dela que o município conseguiu superar todos aqueles anos, abandonos e descasos, iniciando um processo de reestruturação no sistema municipal de ensino.

O município de Icapuí é uma cidade muito merecedora do que temos hoje, hoje no município de Icapuí temos filhos de Icapuí que hoje são prefeito, deputado estadual, deputado federal, uma cidade de um contingente populacional pequeno de 16/17 mil habitantes, essa emancipação, essa vontade de investir no ser humano, investir em políticas sociais, que surgiu para o ceara e nós temos pessoas representado a gente na assembleia legislativa, no congresso nacional, nós temos professores universitários, nós temos vice-reitor da Universidade Federal do Ceara, que é nosso maestro Robson, aluno da gente, nós temos médicos, professores de alto gabarito,



que trabalham com a gente, que trabalham hoje nas escolas de Icapuí e isso pra gente é uma grande potencialidade (SUJEITO 4, 2022).

A escola pode ser capaz de fugir de uma lógica curricular engessada e dialogar sobre os sujeitos que habitam o seu entorno. Na verdade, quando o indivíduo amplia seu olhar sobre o meio social que o cerca, acaba por criar uma visão totalitária em relação a seu ambiente de atuação. Isso possibilita sair dos seus muros e se inserir em novos muros, conhecendo os sujeitos que dela fazem parte, além dos números que representam.

A formação de uma rebelião da consciência auxiliou no processo de mobilização social, pois as comunidades estavam cientes das dificuldades enfrentadas e dispostas a modificar essa realidade social. Apesar de o movimento possuir um caráter político, as ações apresentadas objetivavam a conscientização da população para que, a partir de uma reflexão, fossem realizadas estratégias para combater a realidade. O sujeito é um ser revolucionário, pequeno, talvez, porém grandioso diante de sua atuação. Todavia, torna-se rico, se sua práxis se constituir como ação grandiosa.

Numa relação democrática de igualdade, a participação popular acontece por meio do voto, em que o indivíduo faz uso da sua consciência crítica para eleger um representante que melhor represente sua comunidade. Esse processo de tomada de consciência é feito a partir do conhecimento da vida política e das ideias que ele defende a participação.

A partir daí, o indivíduo é capaz de avaliar se o que está sendo proposto é viável, bem como quais os benefícios que trará para a sociedade. O papel da população não se limita apenas às fotos, durante todo o tempo a comunidade deve se posicionar sobre o que está sendo feito ou não.

Somente assim é possível despertar a consciência da população diante da sociedade, a qual deve entender que o poder que se tem para conjecturar novas possibilidades, para a comunidade, e a participação do indivíduo na política devem acontecer diariamente e não só no período eleitoral. Assim, os movimentos sociais se constituem para fortalecer a ideia do povo para o benefício da comunidade local.

É possível inferir que o projeto de educação voltado para a emancipação do indivíduo proporcionou à população do município de Icapuí uma ampla visão sobre os objetivos que esse povo é capaz de alcançar, o que fez o município dar grandes saltos, tornando-se destaque internacional por proporcionar uma educação libertadora para a população.

Nós começamos com toda essa emancipação da pessoa, essa emancipação política do ser humano, a nossa base é mais questionada a questão do nosso querido educador Paulo Freire que a gente vê que é através do coletivo, através do social, através da oportunidade que se dá às pessoas que se descobrem os talentos. (SUJEITO 3, 2022)

Inúmeras barreiras dificultaram a constituição da mobilização social no período de emancipação do município. Cumpre destacar que a sociedade é composta por um misto de 3 gerações, as quais juntas tentavam construir uma visão educacional que fosse capaz de ampliar a “visão de mundo” daquelas comunidades, de forma que fosse possível enxergar um futuro melhor e batalhar para conquistá-lo. Esse processo é algo que acontece em todos os setores da sociedade mundial, e as gerações se modificam (sempre buscando o aperfeiçoamento) de forma que é inevitável que haja esse conflito de ideias.

Muitos outros pioneiros que lutaram no passado por esse processo, e nós fizemos foi aglutiná-los, discutir o que era viável nesse processo e cada um foi cumprindo um papel, uma missão, tentar convencer principalmente os mais antigos, que havia mais resistência e muita descrença, de que enquanto os Costa Lima governassem Aracati jamais Icapuí passaria a cidade, tendo em vista que Icapuí chegou a ser cidade e eles acabaram derrotando e o município voltou a ser distrito, então havia uma, digamos assim, uma barreira, uma espécie de uma situação de que o povo temia muito (SUJEITO 1, 2022)

De acordo com os princípios norteadores de Paulo Freire, a educação se constitui de uma forma recíproca entre as pessoas e na construção do conhecimento e apropriação crítica da realidade tanto por parte do educando, como do educador. Isso ocorre de forma que a dialética seja algo indispensável, podendo ser classificada como um instrumento diferenciado capaz de influenciar e definir a educação.

A educação concebida no município de Icapuí se deu por meio de processo de uma construção a partir da demanda que a população apresentava. Isso possibilitou que fosse constituída uma educação que correspondesse a essa expectativa. As comunidades eram movidas a partir da estimulação do pensamento, pelo sonho de modificar aquela região e expandir as potencialidades daquela terra, porque o povo acreditava que, apesar de todo o descaso da gestão vigente, a mudança era possível, bastava acreditar e lutar.

A educação problematizadora é realizada num esforço permanente entre a relação do sujeito com o mundo. Esse movimento problematizador segue em busca de um “ser” mais, um “ser” que vê a partir do mundo um objeto de mediação. Assim, o mundo passa de mero espectador dos acontecimentos e ganha sua importância vital:

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem-comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta

educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Dai que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la (FREIRE, 2019, p. 33).

A mediação das ideias e dos pensamentos está mensurada em apenas uma palavra: diálogo. A dialogicidade, como fenômeno humano, faz parte do processo de aprendizagem. O diálogo constante, desafiador e aglomerador torna simples os fatos, cria novos fatos, refaz fatos pensados no início das indagações acerca de qualquer temática.

Durante todo o processo emancipatório do município, buscou-se refletir sobre a própria prática, tentando formular as melhores estratégias para a obtenção de benefícios para aquela nova cidade, e isso só foi possível por meio da elaboração do diálogo com o pensamento. Apesar dos percalços enfrentados pela falta de infraestrutura, os professores buscaram aprimorar seus conhecimentos didáticos a partir de uma prática pedagógica.

Como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, a educação é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta. A História como possibilidade não prescinde da controvérsia, dos conflitos que, em si mesmos, já engendrariam a necessidade da educação. (FREIRE, 2001, p.10)

Essa dinâmica de conhecimento e transformação exige que o indivíduo permaneça em uma reflexão contínua, pois, a essência da educação se dá na prática cotidiana. Diante desse processo de transformação, a formação continuada torna-se auxiliadora para os avanços metodológicos da educação, juntamente ao resgate da figura do professor, proporcionando-lhe autonomia. Dentro da ótica freiriana, a educação é um processo constante que o homem exerce por meio de suas ações, tendo como base a dialética, ou seja, a produção do conhecimento é “ilimitada” e, para adquirir saberes, é necessário que o homem estabeleça relações sociointeracionistas.

A prática pedagógica de Paulo Freire ganhou destaque por conceber uma ampliação da consciência política dos indivíduos que estavam fazendo parte daquele método de alfabetização do mundo das letras, imergindo numa gama de conhecimento que foi capaz de alterar o cenário de vida de muitas comunidades.

O processo de construção educacional do município de Icapuí se deu por meio da educação comunitária que tinha como principal objetivo melhorar a qualidade de vida das comunidades, pois a educação consciente consiste no fato de que o homem, a partir da

compreensão da sua prática, possa refletir sobre os impactos de suas ações diante da sua comunidade, sempre buscando o desenvolvimento social. Por meio dessa prática, a comunidade passa a ser mais organizada, e isso resulta no fortalecimento dos laços da população.

É importante destacar o esforço da comunidade para proporcionar educação para todos, sempre lembrando que essa prática solidária é algo construído historicamente. “Eu sempre digo que uma das coisas mais importante que temos na vida é o estudo e mais importante que a assimilação do conhecimento é você ter o dom de transferir conhecimento” (SUJEITO 4, 2022).

A comunidade do município de Icapuí, apesar dos descasos quando era um distrito, nunca deixou de acreditar que a educação e a força popular poderiam trazer melhorias para aquele povoado, é interessante que há a prática e a reflexão sobre a mesma e isso foi perpetuado quando houve o movimento para erradicação do analfabetismo na região. A educação popular reforçava a ideia de ser consciente e ir além da consciência por meio da prática, sendo essa ação transformadora.

Diante dos fatos apresentados, pode-se afirmar que a produção do conhecimento é baseada na relação que estabelece com o seu meio, e a partir dessa relação, sendo capaz de explorar de diversas formas. A dialogicidade é um dos principais atos de conhecer, e o processo de conhecimento é sócio-histórico, então esse conhecimento não se limita apenas às coisas do mundo, mas auxilia no autoconhecimento.

(...) por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1997, p. 108)

Paulo Freire compreendia que a essência da educação é o diálogo, e esse diálogo se torna ainda mais significativo quando o indivíduo possui a consciência e a prática da força da palavra, de forma que a alfabetização é fundamental na vida do ser humano na sociedade.

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (FREIRE, 1997, p. 91).

Ao adentrar no campo da dialogicidade, o indivíduo começa a construir seu pensamento sobre a questão da educação a partir de sua prática com a população e, ao

desenvolver o pensamento, questionam-se sobre as formas de comunicação utilizadas naquele meio, as quais, por muitas vezes, são ineficazes por estarem atrás de uma escola repressora, colocando os alunos numa condição de submissão, gerando, assim, uma relação de dominação.

A visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos. É um dos princípios essenciais para a estruturação do círculo de cultura, unidade de ensino que substitui a “escola”, autoritária por estrutura e tradição. Busca-se no círculo de cultura, peça fundamental no movimento de educação popular[...]. (FREIRE, 2019, p.4)

A educação luta e sempre lutou contra o cenário no qual o País se encontra, o município de Icapuí sempre encontrou dificuldades para consolidar uma educação de qualidade e com isso atingir altos índices de desenvolvimento, esse movimento só é possível devido ao processo de consciente crítica construído e mantido, desde a sua emancipação, o que resulta na junção de um pensamento reflexivo com uma prática transformadora.

[...] uma visão crítica da educação, portanto da alfabetização, é o da necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2019, p. 67)

A sistematização do ensino é uma proposta que precisa ser bem elaborada e construída de acordo com as necessidades da região, e a obtenção de um sistema próprio possibilita algumas autonomias diante do currículo e da metodologia utilizada pelo professor.

Além do modelo de ensino, a estrutura da escola era composta por componentes que auxiliavam na boa execução dos métodos. Com os avanços tecnológicos da década de 1990, as escolas tentaram melhorar a infraestrutura de forma que pudessem propiciar melhores condições de trabalho para os professores e melhores condições de aprendizagem para os alunos.

Essas condições eram consideravelmente razoáveis para a época, devido ao esforço da população em sempre lutar por um melhor ambiente escolar e ao fato de o governo dispor de uma verba mais significativa para a manutenção e expansão dessas escolas.

Icapuí nos primeiros mandatos, foram implementadas políticas de educação muito forte, fomentaram muito bem os professores, eles tinham condições de trabalho maravilhoso e existiam uma política de desenvolvimento da educação do nosso município e que isso reflete justamente na quantidade hoje que temos de universitários na nossa cidade, hoje, qual é a minha participação em relação as pessoas na gestão municipal. (SUJEITO 1, 2022)

Analisando o contexto em que o município de Icapuí está inserido, pode-se associar os avanços educacionais aos métodos utilizados para o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem. Tudo isso, para se obter resultados, é preciso ser utilizado de forma coerente, visando sempre a melhorias no processo do ensino. Padre Diomedes teve uma participação fundamental durante todo o percurso, pois ele foi pioneiro nas cartas diocesanas e no movimento eclesialístico de base, preparando e organizando a comunidade para lutar e conquistar a tão sonhada emancipação e trabalhar em prol dessa terra tão amada.

Na área social, a base da emancipação do município teve grande influência da igreja católica, por meio do movimento eclesialístico de base. Na época, a educação era fornecida por meio da igreja, ela tinha o papel de orientar e formar aqueles cidadãos. Desde o princípio, a formação educacional era vista de forma completa, devido às práticas oriundas da igreja católica, assim, as comunidades da região de Icapuí, não viam o conhecimento de forma fragmentada. Isso era fundamental para que a população obtivesse consciência social, ambiental e histórica, critério esse que perdura até hoje nas escolas da cidade.

A escola se faz hoje por meio das raízes que foram criadas a partir de todo o movimento social que foi gerado pela comunidade, a fim de desenvolver e capacitar os moradores para que a região pudesse se desenvolver em todos os âmbitos. Cumpre destacar que, desde sua emancipação, a matriz curricular da escola é pensada em cima da realidade vivida pelo município.

Os saltos educacionais alcançados pelos municípios não estão correlacionados a parte quantitativa, e sim qualitativa, pois, a partir da melhoria da qualidade da educação, sempre voltada para a consciência crítica do indivíduo, atendendo também às diversas demandas da sociedade, apresentou-se também o reforço do sentimento de pertencimento dos alunos, fazendo-os “voar alto”.

Quem é o representante da UNICEF aqui era o Masoline, ele confessou que o prêmio UNICEF foi dado a Icapuí devido a uma professora, chamada Irisvanda, lá de redonda que incluiu no ensino, o histórico da comunidade, então para não personificar uma pessoa, o prêmio foi dado ao município no contexto. Mas o histórico foi dela ter inserido as características da comunidade, o histórico dentro da parte pedagógica de ensinar os alunos. (SUJEITO 2, 2022)

A participação da comunidade no município de Icapuí fez com que a cidade tomasse rumos totalmente inesperados, esse envolvimento, provavelmente, proporcionou o grande “boom” da sua história. E isso se deve ao envolvimento comunitário que

a priori esse conceito – pertencimento – pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada,

portanto, a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do 20 sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva. (LESTINGE, 2004, p. 40)

O indivíduo sofre influência do meio no qual está inserido, e isso o leva a sofrer transformações que acabam sendo enraizadas à medida que as experiências são consolidadas. A partir daí, é possível compreender as características que levam a sociedade a exercer tal prática, pois a essência da ação está relacionada ao ambiente, e isso, por muitas vezes, desperta um olhar de reflexão sobre a forma de ver as transformações, de maneira que o indivíduo precisa buscar sua emancipação por meio da reflexão

Questiona-se a desconstrução que ocorre de um governo para o outro de forma geral. No entanto, às vezes, o monopólio da gestão gera um comodismo que estagnou o desenvolvimento nos setores, principalmente na área da educação. Tais atitudes não devem acontecer, por isso, a educação precisa receber um olhar político mais atento e que esteja sempre revendo as propostas que estão em andamento, pois o processo de construção necessita de ser sempre reinventado, no que diz respeito às melhorias e aos avanços na aprendizagem.

#### **4.1 Os movimentos sociais e a conquista da educação no município**

Os projetos de políticas públicas, fortemente baseadas nas ideias pedagógicas freirianas, tinham a visão de destacar a necessidade da construção coletiva dos processos de empoderamento da população, uma vez que tinham como objetivo o respeito às diferenças, sem esquecer-se de considerar os múltiplos contextos e histórias que constituam aqueles sujeitos.

A educação estabelece, para o indivíduo, dois processos, sendo um de formação de novos conhecimentos e outro de transformação, que é fruto da junção de conhecimentos prévios com novos conhecimentos. Isso faz com que o ser humano esteja em constante modificação por meio do aprendizado, seja ele formal ou informal. A partir daí, pode-se perceber que se faz necessária a valorização dos processos de mudança dos sujeitos, em que é possível conhecer melhor e desenvolver suas potencialidades.

Diante do exposto, podemos constatar o pensamento de Freire (1997) quando ele afirma que, se o educador possui uma postura “fixa”, “rígida”, “invariável”, acaba resultando no engessamento do pensamento, sem refletir sobre o processo educacional que ocorre de

maneira constante. Dessa forma, “nega a educação e o conhecimento como processos de busca”.

Vale salientar que os conceitos são como uma teia, na qual se encontram situações desafiadoras que devem ser exploradas com o intuito de estimular os alunos a pensarem sobre o que está sendo questionado, de forma que o professor seja um mediador dessa situação, acionando e confrontando as respostas dos alunos de modo que eles modifiquem a forma de pensamento, a fim de se utilizar diversas estratégias e, posteriormente, socializar não só a descoberta, como também as diferentes formas de construção do raciocínio.

Para a obtenção de uma educação com princípios problematizadores, é indispensável que haja um estudo e uma preparação para que seja possível compreender as percepções dos envolvidos de acordo com o contexto no qual está inserido. Esse processo de preparação e compreensão de uma metodologia eficaz envolve também a formação do docente, pois é fundamental para que o professor possa reconhecer e compreender a relação do seu papel como mediador. Além disso, é importante para a formação crítica do aluno como um indivíduo autônomo e consciente.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis. (FREIRE, 1997, p. 28)

Durante a formação do docente, é de extrema importância que haja a emancipação do seu papel como um indivíduo crítico com pensamentos questionadores de suas ações, tendo consciência da valorização da interação dialógica, a fim de promover um diálogo justo e ético para o aluno.

A formação do professor não se limita apenas à graduação, a busca por uma formação continuada é fundamental no desenvolvimento docente. Esse processo é apenas um início de uma caminhada constante que possui algumas encruzilhadas, de forma que esse docente precisa estar sempre em processo formativo, metodológico e conceitual, pois os exercícios da prática e do estudo revelam alguns desafios dentro do processo de formação, ou seja, não existe uma formação completa em todos os aspectos e que seja capaz de suprir todas as especificidades que uma sala de aula exige.

Diante disso, torna-se indispensável que o docente sempre esteja estudando, a fim de que haja uma reconstrução do pensamento visando à constante transformação na prática pedagógica a ser trabalhada de acordo com as constantes mudanças da sociedade. Tendo a



objeção de reconstruir a referência permanente do próprio conhecimento, por vias reflexivas sobre a prática pedagógica, essa estratégia é utilizada a fim de obter um melhor rendimento no conhecimento da educação escolar. Toda essa movimentação pedagógica tem o intuito de uma construção para uma práxis<sup>12</sup> individual e coletiva, e isso é resultado de uma demanda para obtenção de um sentido de vida pessoal e profissional, o que torna efetivo o domínio do cotidiano do indivíduo sobre as áreas sociais, políticas, culturais e éticas, como um modo de conflitos, desencantos, possibilidades e utopias.

Partindo do pressuposto histórico de luta do município e do desenvolvimento processual dos índices de qualidade da educação, pode-se afirmar que a educação na escola é reflexo de diversos movimentos sociais que, de maneira coletiva, foram sendo conquistados ao longo de três décadas. Gohn (2011) afirma que a aprendizagem, no interior de um movimento social, durante e depois de uma luta, é múltipla, tanto para o grupo como para indivíduos isolados, e isso impacta de forma integral dentro das comunidades e tende a se perpetuar ao longo das gerações.

Dois pontos devem demarcar as relações desse conjunto, a saber: I) ser integradora, partindo dos problemas da escola sem esquecer os problemas do bairro ou comunidade territorial onde a unidade está localizada; II) centrada em um modelo de escola denominado por Alain Touraine (2005) como “Escola do Sujeito”, no qual se reconhece a liberdade e criatividade e as demandas individuais e coletivas. (GOHN, 2011, p.351)

Toda essa construção infraestrutural da escola, como espaço de socialização e de interação de conhecimento e indivíduo, advém de todo um processo sequencial, ou seja, dividido em setores para que cada um seja visto de maneira individualizada, na questão de seus desafios a fim de melhorar o todo.

Essas práticas conjuntas com esses três conselhos, a rede de escolas e a Secretaria Municipal de Educação constituem o Sistema Municipal de Ensino, que permite superar a visão simplista, de tal forma que a elaboração elementar do Plano Municipal de Ensino – o qual tem como função principal traçar metas e objetivar avanços, de forma progressiva para que as escolas possam ter autonomia, à medida que o projeto pedagógico vai sendo preparado para sua execução– garante a democracia na gestão do ensino público.

[...] é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão

---

<sup>12</sup> Substantivo Feminino

1. prática; ação concreta.

2. parte do conhecimento voltada para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais.

lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. (FREIRE, 1997, p. 12)

## 4.2 Crescimento e transformação educacional

A educação deve ser vista como ferramenta de importância para a construção de uma sociedade igualitária, como fruto de intensos diálogos sobre a sua concepção de importância, principalmente no que concerne ao papel docente nessa intencionalidade de se construir uma prática de ensino verdadeiramente transformadora.

A sociedade é fruto de sua própria transformação pela reflexão contínua sobre as suas ações em um movimento ininterrupto de ação sobre a prática. Pelo menos era essa concepção defendida pelo teórico brasileiro que baliza os diálogos acerca desse capítulo sobre uma prática docente transformadora. O professor é a ferramenta sistemática que traz a inserção de uma reflexão crítica coerente dentro do espaço da sala de aula, é personagem central na construção qualitativa do processo de aprendizagem. Sua prática educativa assume um papel tão importante que, se for encarada como algo ruim dentro de sua ação cotidiana, compromete o aprendizado dentro de sala de aula (ZABALZA, 1998).

A escola deve ser um lugar de trabalhos sobre o ensino, um espaço para refletir consideravelmente a aprendizagem em sua concepção holística. Um lugar onde as vivências reflitam as relações interpessoais positivas, pois a escola é esse espaço privilegiado de construção e elucidação do pensamento. “Não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (FREIRE, 1997, p. 30)

Ao se pensar em uma educação crítica e transformadora, precisa visualizar o indivíduo como um ser completo de forma que a educação também precisa ser pensada como algo integral em sua totalidade. Apesar de diversas divisões nos setores educacionais terem o intuito de organizar as ações, todas com o mesmo intuito de melhorias e transformações, essas ações colaboram para uma melhor adesão do conhecimento do aluno na efetivação de sua prática.

No município de Icapuí, a Secretaria de Educação adotou um lema “quem ama cuida das pessoas, cuida da aprendizagem e cuida dos resultados”. Nas décadas de 1980-1990, isso auxiliou na consolidação mediante o ensinar e o aprender, pois mostrou que o foco da gestão não pode estar coligado a partidos, independente da gestão, os interesses da

comunidade precisavam ser prioridade para que juntos pudessem buscar uma cidade melhor. E é isso que os professores devem questionar os alunos, sobre o papel do indivíduo dentro da sua comunidade e como isso impacta na vida em sociedade. (ICAPUÍ, 2002).

A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores, e, não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1994, p. 2)

Diante disso, a fala de Paulo Freire (1997, p. 28) reforça o pensamento exposto anteriormente pelo secretário de educação do município, quando ele afirma: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

O foco de uma educação reflexiva é a conscientização do indivíduo, sobretudo, do que precisa fazer para ampliar sempre mais o seu conhecimento. Nesse sentido, a execução de boas práticas escolares pode auxiliar na identificação desses fatores que impulsionam o desempenho cognitivo do aluno, incluindo, na sua prática, como um ser consciente de sua história, de tal forma que se promova transformações socioeconômicas dentro de cada escola e no município.

Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. (FREIRE, 1997, p. 15)

Apesar de toda a compreensão da necessidade de conhecimento que o aluno é apresentado, existem as condições estruturais enfrentadas pelos profissionais e alunos, o que resulta numa diminuição do índice de rendimento do discente. Essa carência estrutural repercute no desempenho pedagógico que auxilia diretamente na forma de aprendizagem, ou seja, compromete a qualidade do ensino.

Outro aspecto muito presente na escola é a relação que se estabelece entre o desenvolvimento de aprendizagem individual e coletiva, assim, é preciso perceber as particularidades de cada aluno e respeitar esse ritmo processual na evolução do conhecimento. Segundo Piaget (1998), toda criança tem a mesma capacidade de desenvolvimento independente de gênero, cor, raça ou classe econômica, mas um fator que vai ser determinante no desenvolvimento cognitivo é o meio no qual aquele indivíduo está inserido.

Diante disso, vale dar ênfase nos conhecimentos prévios desses alunos, pois essa bagagem intelectual que acompanha o desenvolvimento cognitivo do ser humano interfere diretamente na sua compreensão do saber e na sua concepção sobre a prática. E esses conhecimentos são oriundos de situações ambientais diversificadas, de forma que o docente consiga identificar e elaborar estratégias de ensino que possibilitem um avanço no aprendizado.

Compreender os processos de desenvolvimento educacional, juntamente à evolução do conhecimento, permite ao indivíduo se questionar sobre algumas situações nas quais ele está inserido e não sabe o porquê de a sociedade se configurar de tal forma. Esse diálogo entre os acontecimentos do passado e a sua realidade atual na forma de convivência em sociedade torna-se indispensável para o aluno conquistar sua emancipação diante do meio que o cerca.

Tudo isso faz parte de uma construção histórica, na qual, a cada geração, damos continuidade nesse percurso. Quando se tem um indivíduo crítico e reflexivo consciente de que é protagonista dessa história, a partir daí, se tem também a consciência de que é capaz de modificá-la. Isso permitiu que as comunidades do município de Icapuí fossem capazes de emancipá-lo.

A singularidade do indivíduo envolve sua forma de aprendizagem e está interligada ao emocional, de forma que o ser humano significa suas ações e sempre quer obter êxito em suas práticas, mas sabemos o quão limitado é o pensamento quando se busca compreender as falhas cometidas, isso é natural durante toda a vida, pois o ser encontra-se em constante processo de aprendizagem.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 1997, p. 14)

Pensar sobre a construção de uma autonomia social remete à integralização da relação teoria e prática, na qual a comunidade necessita conscientizar suas ideias no que diz respeito aos saberes dentro da escola. Daí, os entrosamentos dos professores, em conjunto com a infraestrutura da instituição e o firmamento de uma relação com a sociedade, resultam em atitudes que favorecem a melhoria da aprendizagem e desenvolvem a visão crítica da sociedade.

Um crescimento educacional seria uma educação inclusiva, onde todos tivessem na escola aprendendo, desde zero a dezessete anos, a educação de jovens e adultos, as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, também tivesse uma educação bastante diversificada, inovativa onde o crescimento educacional é resultado de uma aprendizagem significativa. (SUJEITO 3, 2022)

Nessa visão, é importante frisar que o conceito de construção do conhecimento faz parte das contínuas reflexões acerca do que está sendo colocado em prática. Dessa forma, são valorosas as experiências formativas para integrar as práticas pedagógicas, as quais remetem a uma avaliação da mesma – o aprender a escutar e a conciliar as opiniões.

A aprendizagem deve ser posta diante da mediação e da ação conjunta entre educadores e educandos, buscando a qualidade do ensino por meio de intervenções pedagógicas. Essa prática torna-se uma ferramenta indispensável para auxiliar a construção do conhecimento e favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Essa relação não se limita apenas aos que exercem um papel dentro da escola, mas se estende a toda a comunidade, a qual deve promover o acompanhamento da evolução da formação educacional da educação básica.

No entanto, cabe ressaltar que a intervenção do educador, nesse processo de tomada de decisões, é dirigida com o objetivo de melhorar a aprendizagem do aluno, de forma que o docente possa proporcionar um espaço para que os alunos tenham oportunidades de dialogar e interagir entre si. Essas interações favorecem a uma questão básica – o desenvolvimento de valores humanos – permitindo que a criança possa repensar de forma crítica suas próprias escolhas, construindo, assim, uma noção cidadã. Para isso, é indispensável a utilização da interação entre os alunos, a fim de promover a consciência de pertencimento à humanidade e o respeito ao pluralismo de ideias, de modo de ser e de viver.

Diante de toda a perspectiva freiriana, ficou mais latente o papel da instituição escolar como suporte de construção de experiências positivas transformadoras que tal espaço pode ser capaz de proporcionar. Fugindo um pouco da lógica assistencialista, o âmbito escolar pode ser capaz de promover reflexões sobre o modo de vida dos sujeitos, tendo como base a própria vida destes. Aspectos importantes para o realce de tal dimensão poderiam ser: 1) Uma atividade sistemática, que visa a estabelecer mudanças no ser humano diante das condições vivenciadas por cada um; 2) Uma formação diferenciada para os educadores, pois devem saber como agir frente às divergentes situações problemáticas no contexto educacional.

Os impactos dessa educação foram primordiais para o desenvolvimento e construção de uma cidade maravilhosa e riquíssima. Conhecer a história de conquista daquela

aldeia, que foi baseada nos princípios de Paulo Freire, me fez ter a necessidade de ir além, buscar um maior entendimento sobre seus conceitos e teorias.

[...] à maioria dos nossos professores que trabalham nas escolas são ex-alunos nossos aqui do município de Icapuí, o quadro de docentes do município de Icapuí de mestres, toda essa gama de competências e habilidades dentro da sala de aula foram frutos dessa educação emancipadora (SUJEITO 5, 2022)

A partir dessa fala, pode-se afirmar que há uma continuidade no processo educacional. O professor participou da construção do seu processo educativo quando era criança e quando decidiu se licenciar, a fim de dar continuidade no processo construtivo desenvolvido pelo município.

Também dentro do modelo de ensino que ainda não temos, vamos agora no plano municipal de educação durante esses 10 anos, que a gente está começando a gente tem o nosso conselho municipal de educação, nós estamos tentando implantar em 2018, o nosso modelo de ensino, porque dar mais autonomia ao município pensar em gestão pública, pensar em política educacionais, de emancipação para a faculdade. (SUJEITO 5, 2022)

A educação no município vem para romper com os paradigmas do sistema de educação já implantado no estado. A prática pedagógica implantada no município promove uma educação consciente, a qual precisa refletir sobre a prática que o homem exerce na sociedade. A palavra como ato de educação advém de um processo de se pensar educação com um aprimoramento de um senso crítico e não uma simples “transmissão de conhecimento” na qual o aluno vai para escola exercer o papel de “esponja”, absorvendo o conteúdo apresentado pela professora.

Diante do percurso histórico de construção e emancipação do município de Icapuí, a população reforçava a ideia de que só o conhecimento era capaz de trazer mudança para aquela comunidade. Foi a busca por essa conscientização política de todos que fez com que diversos setores dessem saltos cada vez mais altos.

Esses saltos só foram possíveis porque a comunidade tinha consciência do seu papel político como agente transformador da sociedade. Um ser politizado não remete à escolha de partido A ou B, e sim compreender como a estrutura governamental do País está organizada, ou seja, como se desenvolve essa relação de poder com as transformações sociais.

(...) Não engessar a formação é uma atitude política, na medida em que, desta forma, afirma-se a IDENTIDADE e DIVERSIDADE, acentua-se a posição de que somos todos diferentes e que a diferença não é um problema, muito pelo contrário, é uma característica que deve ser valorizada, incentivando que cada educando busque os

itens que lhe sejam mais apropriados, incentivando-os na construção de sua autonomia (TONSO, 2005, p.52)

Quando se questiona sobre uma educação de qualidade, os olhares precisam estar voltados para a construção do saber, e tudo isso nasce do complexo ato de alfabetização, letramento e significação, pois esse ato de alfabetizar vai muito além de apenas decodificar palavra. Ele envolve compreender o seu significado e a importância dele para o meio em que o indivíduo está inserido. No livro *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (1989) afirma que sempre via a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, via como um ato criador.

Além dos diversos saberes que estão atrelados ao desenvolvimento da consciência crítica do ser humano, visava sempre a olhar para o indivíduo como um ser completo e singular, que independentemente da cor, raça ou religião, ele é capaz de aprender e construir seus conhecimentos.

Os caminhos da libertação são os do oprimido que se liberta: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente. A educação libertadora é compatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. (FREIRE, 1997, p. 5)

Olhar para os índices quantitativos do País é muito delicado e deve ser questionado, pois alega-se que a alfabetização é quase nula, possuindo um índice qualitativo muito abaixo do esperado, isso é consequência da falta de políticas públicas eficazes, as quais fomentam as escolas, juntamente à formação continuada dos professores e à valorização do aluno em sala de aula. É importante para o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade que ele tenha consciência dos fatos e seja capaz de refletir sobre suas ações.

Pensar sobre o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento é proporcionar ao indivíduo experiências transformadoras que o auxiliem a buscar melhorias para si e para o meio em que vive, a partir do ato da consciência do que se fala e do que se faz. Isso resulta em uma mudança drástica na política exercida no País, pois o poder de escolha está na concepção de entendimento da população.

A insistência na quantidade de leituras sem o devido aprofundamento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. (FREIRE, 1989, p. 26)

A educação vai além de aprender a ler e a escrever, ou adquirir alguns conhecimentos sobre o mundo, pois conseguir dar significado às palavras e refletir sobre tais situações proporciona ao um indivíduo sair de uma condição de mero espectador da sociedade e para passar a ser um autor de sua própria história, pois a educação crítica proporciona ao cidadão ser autônomo, e essa autonomia lhe permite questionar situações que o contexto lhe insere e atuar sobre a sociedade de forma consciente.

[...] algumas mulheres quando elas se auto descobriam no seu aprendizado e começaram a sua auto conhecer, elas começaram a mudar sua visão completamente na sua relação, no dia a dia, na sua relação familiar, na relação inclusive com os maridos, eu tenho relatos de mulheres que dizem olha o meu marido ele está me achando muito estranha, porque eu era um objeto de desejo, e hoje eu sou uma pessoa, um ser humano que me respeito, tenho consciência da minha cidadania e a minha relação com ele é completamente diferente porque é uma relação de troca mutua de valores, sensibilidade, conquista e não por obrigação de fazer, por exemplo, “amor” então foram relatos dramáticos, de choros, de auto descobertas que só o método do Paulo Freire propiciou com esse aprendizado extraordinário. (SUJEITO 5, 2022)

Além disso, é necessário se pensar, a longo prazo, nos impactos que tais atitudes podem gerar. No caso do relato acima, a escola foi um divisor de águas para essa mulher, pois ela deixa de ser um ser que é limitado na sua forma de consciência do próprio corpo e na maneira de executar suas ações, para, em seguida, passar a ter reflexão sobre quem é e sobre o papel que desempenha na sociedade, podendo superar limites e agir com consciência dos seus atos.

São depoimentos como esse que provam o quanto uma educação reflexiva é capaz de mudar as relações, não só no meio no qual está inserido, mas ir além dessa visão engessada sobre si e a sociedade.

[...] a tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer outro presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável, a partir de sua consciência social (MATURANA; REZEPKA, 2003, p. 10)

Devido ao histórico de avanço e de sucesso das ideias propostas por Paulo Freire, as quais foram aplicadas durante a emancipação do município o qual também sofre influência para a elaboração da sua proposta de currículo de ensino. Juntamente a essas ideias, a grade curricular sofre influência de pesquisadores como Vygostky, Piaget (no que diz respeito aos níveis de aprendizagem), dentre outros.

Apesar de toda essa gama de conhecimento, a sociedade precisa buscar reflexões que possibilitem a mudança desse discurso acusador que só busca apontar falhar ao invés de



valorizar suas práticas e conquistas. Reconhecer o significado da região onde se vive é construir cultura e ressaltar a sua importância, onde famílias foram e até hoje são construídas.

Essas descobertas precisam estar inseridas dentro da sala de aula, para que os alunos possam compreender a importância do papel da escola na sociedade. Além disso, é importante chamar esse aluno para participar mais da vida da comunidade, para valorizar as instituições de ensino e mostrar que eles podem progredir e prosperar sem ter de partir para uma cidade mais desenvolvida economicamente, pois o município tem muito a oferecer e necessita dessa contribuição local.

O jovem é o alicerce futuro de uma nação, e uma nação começa numa localidade, quanto melhor for a cidade, melhores condições de vida passaram a ter a família e a comunidade. Para que isso pudesse acontecer, a comunidade do município de Icapuí participou ativamente em todos os setores, buscando melhorar a qualidade da educação. Além disso, é importante destacar que é fundamental que o sentimento de pertencimento ultrapasse os muros das escolas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o desenvolvimento e as conquistas educacionais do município de Icapuí é também refletir sobre o seu processo de emancipação. O contexto histórico permeia diversas reflexões de cunhos educativos, desde a formação da comunidade e sua participação nos movimentos sociais à construção de um ideário de escola, assim, passou-se a fornecer à comunidade uma educação de qualidade e provida da sua própria história. Essa forma de resgate requer um sentimento de pertencimento dos protagonistas dessa história, e, ainda hoje, por ter apenas pouco mais de duas décadas de emancipação, a comunidade é composta pelos precursores desse movimento de luta e transformação.

Essas conquistas deram-se dentro de um processo educativo coletivo, no qual a comunidade tinha consciência de que podia transformar aquela realidade precária em um futuro promissor. Tudo isso foi conquistado por meio de um processo de luta e mobilização que deu origem aos movimentos sociais, a princípio os mobilizadores eram mais jovens, tinham sede de mudança, pois aquela não era a primeira tentativa de emancipação do município.

Foi esse enfrentamento coletivo que possibilitou o desenvolvimento e o crescimento do município, que via suas potencialidades não serem exploradas. Essas potencialidades são tão verdadeiras que, em menos de três décadas de emancipação, Icapuí já tinha ganhado prêmios internacionais por meio da educação.

Os projetos promovidos por uma gestão mobilizadora geraram avanços para o município e a escolha dessa gestão sempre esteve na mão do povo. Então os gestores, desde o início, buscaram o desenvolvimento da comunidade, com o intuito de promover melhorias para os filhos da terra, com tudo sofreram fortes influências partidárias, o que acarretou uma política descontinuada que não visava às melhorias para a população. Essa descontinuidade nas gestões políticas retardou os processos de avanços do município, que, apesar das dificuldades, enfrentou bravamente com novos projetos aliados à comunidade para o benefício do povo.

Vale salientar que esse processo de mobilização social passou a ser contínuo juntamente às gestões políticas, pois além de elevarem o desenvolvimento do município em seus diversos setores, não está associado a um indivíduo isoladamente, mas a todos os membros daquelas comunidades. Foi assim que o município deu grandes passos na sua construção— o coletivo deve sempre prevalecer nos projetos de políticas públicas.

De posse das formas de expressão e de comunicação que o indivíduo atinge após adentrar num conceito de educação que visa a sua autonomia e que proporciona que o indivíduo reflita sobre seus conceitos e pensamentos e projete suas ações, de forma que tenha consciência sobre os impactos dos seus atos, isso desenvolve, no coletivo, a ideia de que é importante aperfeiçoar seus hábitos de forma geral. Em outros termos, quando se promove uma educação questionadora e reflexiva, isso implica em um maior desenvolvimento do modo de viver e de pensar a comunidade.

A comunidade do município de Icapuí evidenciou que necessitava de uma educação que se preocupasse com os aspectos críticos que podem ser evidenciados em todos os apenados que a compõem. Estabeleceu processos de mediação que contribuíram para o fortalecimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos, as quais, em tais momentos, puderam ser ferramentas valiosas na percepção das escolhas para as suas próprias vidas e para o seu grupo social.

Todo esse aparato criado para a construção de uma educação capaz de emancipar o indivíduo tornou o município de Icapuí um estreitamento de laços mais fortes e duradouros, que permitiu à população executar grandes projetos, pois não se faz políticas longe dos interesses da comunidade. E foi com essa visão que a comunidade foi aprimorando seus olhares políticos e tentando sempre escolher o melhor para o desenvolvimento da cidade.

Esse percurso histórico de lutas e conquistas passou a deixar marcas dos seus legados em diversos setores da sociedade, pois a história da humanidade é constituída de passado, presente e futuro— esses três segmentos são indissociáveis, e a educação faz parte disso. Quando a comunidade é consciente de suas origens, ela pode entender melhor o que precisa ser feito para modificar a atual situação e gerar, assim, um futuro distinto do que o presente foi no passado.

A educação em si tem esse caráter transformador, que vive sempre além do seu tempo, que pensa em questões interativas, buscando reflexão e diálogo. O conhecimento é algo inesgotável em sua totalidade, o indivíduo encontra-se sempre em transformação em conjunto com o meio, e isso gera novas descobertas sobre o conhecimento.

Para que a educação se torne eficaz, é necessário que os professores e alunos tomem consciência do vasto alcance dos processos formais e não formais de educação e que leve em consideração o desenvolver das atividades, buscando coerência entre dizer e fazer.

Em relação ao passado, a diferença é que não se possui apenas a consciência, é uma (re)ação pautada em aspectos que caracterizam um movimento de profunda reflexão

diante do visto e do vivido pelos sujeitos que participaram ativamente do processo educativo e histórico de emancipação de Icapuí.

A conscientização é um ato consciente em consonância com a realidade. O processo de formação crítica dos sujeitos tem por base desmistificar uma realidade e é por meio dela que uma educação pode dar o passo mais importante para a transformação da vida coletiva e individual.

A conscientização vem como a educação, vem para emancipar não só o município, como também o indivíduo, como um ser produtor da sociedade. Antes da emancipação do município de Icapuí, a comunidade sofria com o alto índice de analfabetismo, e uma maneira para superar esse desafio foi a implementação dos círculos de cultura que promoviam a autonomia e o conhecimento do indivíduo.

Essa base pedagógica produziu grandes resultados no quesito educacional, os quais afetaram diversos setores do município, pois a comunidade pôde aprimorar seus trabalhos e afazeres por meio dos conhecimentos adquiridos a partir dessa educação. E não foi só isso, a população passou a ter outra visão sobre coletividade, sobre política e até sobre o autoconhecimento, o que é fundamental na vida do indivíduo.

A base da educação do município de Icapuí passou por um processo que visa à libertação intelectual do indivíduo. Esse princípio está pautado em diversos teóricos que prezam a relação do indivíduo com outro e com o meio no qual está inserido. A experiência de manter essa emancipação do indivíduo permite que a sociedade possa dar grandes avanços no seu desenvolvimento coletivo.

Olhar para trás e compreender o processo educacional que a comunidade conseguiu assegurar no município ressalta a importância da sua autonomia dentro do seu papel social, de forma que a consciente crítica possa prevalecer para o enfrentamento dos diversos problemas da comunidade, sempre tendo um olhar sensível e humanitário diante do coletivo.

A educação exerce papéis simultâneos, com o intuito de libertar o indivíduo, mas isso não está dissociado das influências que o meio exerce sobre a formação da sociedade. A conjuntura política é responsável por alguns investimentos básicos na educação, assim, a compreensão da população sobre esses assuntos é indispensável para que o povo, quando estiver insatisfeito, possa questionar e reivindicar os seus direitos. Isso corrobora a consciência de que a população é a força que move a sociedade e que os políticos são apenas representantes que defendem os direitos e interesses da comunidade.

Na educação, vista como a influência que afeta as próximas gerações, a apropriação do conhecimento gera, no ser humano, uma maior compreensão sobre o mundo que o cerca, e isso oferece possibilidades sociais de melhorias no desenvolvimento da espécie. Apesar de as contribuições do passado serem fundamentais para instigar as gerações a descobrirem algo novo, esses processos investigativos e a relação com o passado do povo a qual pertence desenvolvem um sentimento de pertencimento sobre o que está sendo feito. Nesse caso, a população do município de Icapuí ressalta o seu amor pela terra na qual deu a luz aos seus filhos.

Arelado ao desenvolvimento da educação no município, a prática pedagógica crítica-reflexiva dos professores, voltada a uma prática que visa ao desenvolvimento do aluno como um ser completo e individual, contribuiu, a partir das vivências proporcionadas, para o avanço da aprendizagem dos alunos.

As concepções utilizadas vêm sendo cada vez mais contestadas e reelaboradas, para que a educação possa proporcionar ao indivíduo essa autorreflexão sobre a sociedade. Apesar das dificuldades enfrentadas em sala de aula, a comunidade, com um todo, luta para a obtenção de sua melhoria, sobretudo por meio da reflexão e do conhecimento voltado para a sua prática, o que possibilitaria um novo olhar, de maneira a despertar novas perspectivas para a melhoria da prática pedagógica e da educação emancipatória.

Entender a educação como um processo dinâmico e histórico e, por isso mesmo, mutável, cuja compreensão seja ampla e transforme o indivíduo em um ser reflexivo capaz de ter autonomia sobre seus atos e reflexões, faz com que a formação do aluno esteja voltada para a reflexão sobre a prática e na prática, ampliando uma visão que promove uma série de mudanças na sociedade. Além disso, possibilita que essas mudanças sejam inseridas na sala de aula – um movimento que atravessa os muros da escola.

Diante desse pensamento, é a partir da reflexão e do pensamento crítico que o indivíduo é capaz de identificar a atual situação de sua prática sobre o meio que atual, identificando o saber que está sendo construído. A partir daí, ele fará questionamentos sobre diversas situações e proporcionará os conhecimentos significativos para os indivíduos envolvidos.

Diante de toda a história vivenciada pelo município de Icapuí, foi priorizada a construção de uma prática reflexiva que possibilita a reformulação de ideias, bem como a contestação dos conhecimentos. Essa prática tem o intuito de favorecer a participação crítica do aluno na escola e do indivíduo na sua comunidade para a obtenção de uma posição ativa.

Isso é importante para reforçar a ideia que desmistifica a concepção de que o professor é um mero transmissor de conhecimento, recriando uma nova visão sobre a identidade do professor e de seu papel dentro da escola como um mediador do saber.

Para compreender mais claramente, essas mudanças, de fato, só são possíveis com a mobilização social, tendo o povo como protagonista, de maneira que se deixa explícito que a comunidade, por meio do ato, fez a reflexão crítica da própria prática.

Nesta pesquisa, para uma melhor compreensão, optou-se por, inicialmente, salientar conceitos de prática pedagógica, visando a um esclarecimento amplo do presente trabalho, o qual trata da prática pedagógica do professor crítico-reflexivo. É pertinente então conhecer de fato o que seria a prática pedagógica, para mais adiante se discutir acerca da concepção de práxis pedagógica docente.

Como afirma Freire (2009), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Desde o início da emancipação do município de Icapuí, essa ideia sempre ficou clara a todos, e a comunidade tentava por meio da educação dar esse olhar mais crítico para o povo. Não basta apenas ler o que se está escrito, é preciso compreender as dimensões que aquelas palavras objetivam. Para isso, é necessário a população ter consciência da sua própria história, pois é por meio do passado que se encontra o processo de desenvolvimento da comunidade, de forma que essa reflexão é que norteará uma mudança quando esta for necessária.

A visão que a população tem sobre a educação foi algo disseminado muito antes de sua independência e foi a semente para o progresso da emancipação do município. Essa visão de educação transformadora foi mantida, e a comunidade não abre mão de sua história. Trata-se do sentimento de pertencimento que preenche o lugar e faz com que os mais velhos se sintam orgulhosos de todo o caminho que percorreram para chegar até o desenvolvimento da cidade, com toda a sua riqueza e beleza.

A consciência das consequências dos atos de transformação fez com que o município de Icapuí pudesse transformar sua realidade, e isso veio juntamente a uma educação centrada na consciência do indivíduo. Essas percepções da comunidade somadas aos impactos dessa educação constituíram o que o município é hoje.

Decidir é romper com algo para optar por outro, e foi exatamente esse processo de rompimento com o descaso e a falta de compromisso que fez o novo município alavancar e dar grandes saltos. Isso só aconteceu porque a comunidade passou por todo um processo de mobilização social que pensava em um coletivo, em que o objetivo era ressaltar o significado

da terra para a comunidade. Diante disso, se deram conta do poder que essa mudança traria por meio de uma educação emancipadora e conscientizadora.

## REFERÊNCIAS

- AÇÃO EDUCATIVA / MEC. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. *In: Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental*. São Paulo: Ação Educativa/MEC/UNESCO, 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.
- DAGNINO, E. Cultura, Cidadania e Democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana. *In: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. (org.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p. 61- 102.
- DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papiros, 1997.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papiros, 2015.
- DEWEY, John. **Meu credo pedagógico**. Trad. Antonio D'Ávila. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Metodologia, método e técnicas de pesquisa *In: DIEHL, A. A.; TATIM, D. C.(org.). Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004. p. 47-88.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Trad. Lourenço Filho. 6. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.
- FILHO, Manuel de Freitas. **A Aldeia do Areal: história e memória de Ibicuitaba – Icapuí-Ce**. 1. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.



GAYATO, M. L. C. Abertura do seminário. *In*. ORTH, L. M. E. (org.). **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. p. 11-13.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 16, n. 47, maio-ago. 2011.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

ICAPUÍ. Prefeitura. **Plano Municipal de Educação: documento interno**. Icapuí: Secretaria da Educação e Cultura, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: MF livros, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1997.

MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

NÓVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 1995. p. 48-60.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de professores**. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, LDA, 2007.

OLIVEIRA, João Ferreira de; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2014.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** São Paulo: José Olympio Editora, 1998

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 1996.

SILVA, José Airton Felix Cirilo. **Icapuí: uma história de luta**. Fortaleza: Encaixe, 1998.

TONSO, S. Cardápio de aprendizagem. *In*: FERRARO JR., L. A. (org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

ZABALZA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.